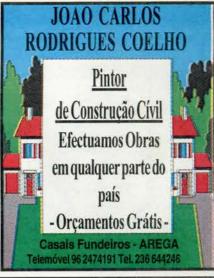


Telef.: 236 553 669

Fax: 236 553 692

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira Director: Henrique Pires-Teixeira



EM CASTANHEIRA DE PERA E FIGUEIRÓ DOS VINHOS: "Primavera Poética"

Com organização da Sociedade da Língua Portuguesa em parceria com a Caperarte, contando com a colaboração das Câmaras Municipais de Castanheira de Pêra e de Figueiró dos Vinhos e do MAC (Movimento de Arte Contemporânea) vai ter lugar em Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos nos dias 7, 8 e 9 do corrente mês, um Colóquio subordinado ao tema "Primavera Poética".

Pág. 6

GETECORTE-CASTANHEIRA DE PERA: Reclusas de Castelo Branco visitam instalações

Nove das dez reclusas do Estabelecimento Prisional Feminino de Castelo Branco que frequentam o Curso de Costura ministrado pela Getecorte, de Manuel José Tomaz, no próprio estabelecimento prisional, visitaram, na pretérita Terça-feira, 4 de Junho a sede desta empresa no Parque Industrial do Safrujo, em Castanheira de Pera.

Pág. 9

FIGUEIRÓ DOS VINHOS; VII Mostra Gastronómica - Mudar para melhor

Assim é quando determinados eventos crescem acima das expectativas!

O crescimento que teve a Mostra Gastronómica, que este ano regista a sua sétima edição, impôs a necessidade de encontrar um sistema de organização diferente.

Páq.





PLANO ORDENAMENTO





FESTIVAL
BROKEN
STONE III:
CONTAGEM
DECRESCENTE

- Pág.7



SEDE: Zonathulustrial Telefone:2864863865-4AVX.2864863084 3270)Pedkögāto Cande

ANCARLOCO, LDA

Gerência António Coelho Crédito s/entrada até 12 meses Telemóvel: 919 351 739

<u>Automóveis</u>

NOVOS ESEMINIOVOS LIGEROS E COMERCIAIS DE TODAS AS MARCAS

Stand: No do ICB - EN 237/ Telef:: 236 553 706 Figusino des Winhes



RAIZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA

O QUE PARECE E NÃO É

A vida tem-me dado a oportunidade e o privilégio de acompanhar o meu filho Henrique em alguns congressos organizados pela AIND (Associação de Imprensa Não-Diária). Têm-se revelado experiências únicas, ricas de memórias que guardo com alegria e recordo com saudade. A nossa viagem ao Nordeste Brasileiro foi bem exemplo disso. Durante os preparativos recebi imensas recomendações em relação ao Brasil: não deveria andar com carteira nem levar jóias ou ostentar outros acessórios de valor ("levar um relógio michuruca..".) ou roupas de marca, enfim, toda uma série de avisos vindos de pessoas que já se tinham aventurado por aquele território "irmão". Fiquei bastante preocupada embora soubesse que, na maior parte do tempo, acabávamos por nos deslocar em grandes grupos: conferencistas, jornalistas, acompanhantes, proprietários de jornais, etc.

Depois de uma jornada de compromissos sucessivos, tivemos um dia livre que planeámos, de imediato, para as compras. Combinámos almoçar fora do hotel, num restaurante recomendado, com dois casais simpáticos conhecidos de outros congressos.

Alugámos um táxi e, desde logo, o motorista comprometeu-se para nos ir buscar no sítio combinado. Quando apareceu, à hora marcada, já nós tínhamos as compras espalhadas por sacos e saquinhos, por dedos, mãos e ombros. De imediato se ofereceu para guardar as compras no carro enquanto nós fôssemos almoçar, para não termos que ir carregados com tudo aquilo para o restaurante. Agradecemos da maneira como conseguimos e desculpámo-nos, alegando que alguns presentes seriam para os nossos amigos.

Mais uma vez prometeu e cumpriu e, à hora indicada, ele lá estava para nos levar de regresso.

No outro dia de manhã, apareceunos no hotel, com um embrulho na mão, muito satisfeito por nos encontrar: fora entregar um dos nossos embrulhos esquecidos no seu táxi...

Perdeu em tempo e combustível o que ganhou (aos nossos olhos) em dignidade e honestidade.

Que grande lição! Esta, mandei-a para o correio da minha consciência onde no remetente não escondo a penitência da desconfiança.

Quantas vezes o nosso "estar" na vida é assaltado por influências externas a nós, nada condizentes com a nossa verdade e que, nem sempre, é revisto num minucioso exame à nossa consciência? Quantas, meu Deus?



PORQUE CHORAS PALESTINA

Porque choras Palestina?

por Alcides Martins A ave de rapina poisou Sobre os ninhos dos teus passarinhos

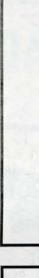
Que piavam baixinho E levou-os para outro lugar Sem ninguém se importar.

Porque choras Palestina?

O vento no estendal A roupa de criança, Que estava a secar, Sem ninguém se importar.

Porque choras Palestina?

Os abutres comem Os restos das tuas crianças Que já não podem gatinhar, Sem ninguém se importar.



"AMOR ETERNO"

Toda a vida tive medo de te perder! Sempre foste a única pessoa que me amou verdadeiramente!

O teu olhar era a luz da minha vida, o teu amor a paz do Mundo!

Perto de ti eu era Rainha, tinha tudo! Agora não estás mais junto de mim! Sinto a falta do teu amor, do teu olhar. Já não sou Rainha!

O amor da minha vida são os meus netos que tanto amavas também!

Toda a vida tive medo de te perder, mas o nosso amor é eterno"

Estejas onde estiveres:

Descansa em Paz, meu Querido! Espera por mim, eu vou ter contigo!

Mª Rosa Onofre

--- SER VELHO ---

Pus-me à dias a pensar Longo tempo a imaginar A TRISTE Realidade Sem sequer me aperceber Deixei fugir sem querer Toda a minha Mocidade.

O ser velho é relembrar Dentro de nós desfilar Muitos anos já passados É começar a sentir Ver pouco a pouco fugir A nossa vida poder fazer A nossa vida em pedaços.

O ser velho é uma verdade É ver passar a idade Sem nada poder fazer É sentir-se mais cansado É regressar o passado É quase não poder ler. É tudo recordação
Não há outra solução
Depois que o mundo existe
Foi Deus que o quis assim
É estar mais perto do fim
O ser velho é muito triste.

Ser velho é ver abalar Aquela força em lutar O que em novo possuir Ver nossos netos crescer Que nos dizem sem querer Estás mais velho cada dia.

Depois da grande subida É começar a descida Até ao ponto final Ser velho é entristecer Ser velho é quase morrer É o destino final.

> JOÃO CONCEIÇÃO LUIS -FRANÇA

--- CASTANHEIRA ---

Castanheira sempre menina A cantar a mais reguila Não tivesse tido o calor De Figueiró a nossa Vila.

Outrora na Castanheira
Terra de pedreiros e carpinteiros
Agora os mais recentes
Entre todos os primeiros.

As estradas do nosso concelho Quase que não levantam pó Igual à da Castanheira Que está abraçar Figueiró.

A estrada da Castanheira Quase que parece uma pista O povo vai agradecer Ao partido socialista.

O eco da nossa voz Chegou mesmo a boa vista O povo canta vitorias Ao partido socialista.

ANTÓNIO CONCEIÇÃO FRANCISCO

--- ANDA AÍ UM VULTO ---

É um homem de aparência Que se julga super-inteligência Mas sem nobreza de carácter Agride por experiência Na sua confraria foi eminência Mas não é mais que <u>um arrátel</u>.

É andante e vai andando
Foi barricante e vai barricando
Faz criticas com leveza
O que não existe vai inventando
E é um raro numa rareza.

Para que existe este fenómeno? Com práticas de megalómano Sem passado transparente. Será que é um astrónomo? Com tendências de <u>exógamo</u>? Que não se adapta a boa gente?

Se o é!... o que fazer A este oportunista ser Que anda por aí vagueando Despreza-lo a valer... Ou ensina-lo a crescer Para não andar perturbado? Mas esse sujeito de convicções Integrou revoluções (Para bem dos desfavorecidos) E tem boas instalações E até paga contribuições? E "auxilia os desprotegidos"...

Tem currículo alargado
E está bem instalado
Até oferece os seus préstimos
Mas em troca quer um "condado"
Que existe mesmo a seu lado
Onde <u>não investiu uns décimos</u>.

Este homem sabidão!
Que tem tão "bom coração"
Só pratica o bem...
Deus lhe pegue na mão
Que eu rezo uma oração
Não faço isso a mais ninguém.

É que pela mão de Deus Tem futuro tranquilo E eu prometo pelos seus Que não irei segui-lo.

EM PEDRÓGÃO GRANDE

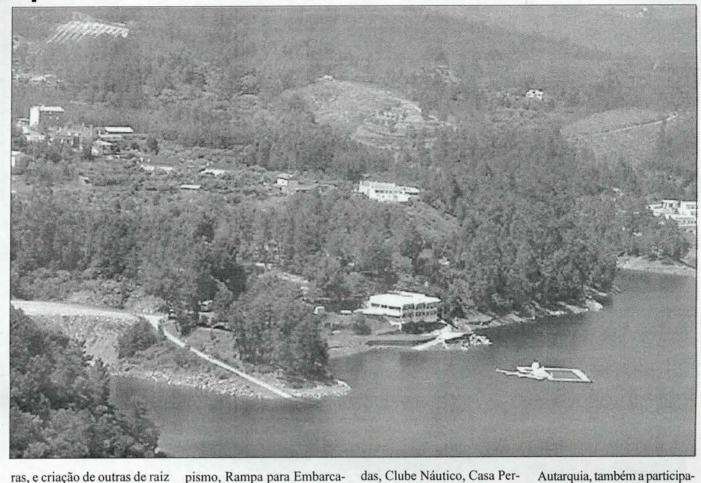
Finalmente aprovado Plano de Ordenamento da Albufeira

Foi, finalmente, aprovado pelo Governo Central o Plano de Ordenamento da Albufeira do Cabril (POA).

Trata-se de uma velha aspiração do executivo liderado por João Marques que vê assim abertas as possibilidades de desenvolver a paradisíaca zona de Vale de Góis.

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande encontra-se actualmente a realizar o Plano de Pormenor para esta área, enquadrando-se, como já referimos, no âmbito do Plano de Ordenamento da Albufeira da Barragem do Cabril, já aprovado e em vigor, "pretendendo promover o desenvolvimento da zona, de uma forma sustentável, baseada na protecção das suas qualidades paisagísticas e ambientais", como refere o cartaz da autoria do GTL (Gabinete Técnico Local). criado na dependência da Câmara Municipal e encarregue do desenvolvimento do Plano de Pormenor. Este Gabinete encontra-se instalado no antigo edificio da escola tecnológica.

O programa previsto inclui o melhoramento de infra-estrutu-



ras, e criação de outras de raiz que virão contribuir para a valorização turística da área. Praia Fluvial, Parque de Campismo, Rampa para Embarcações, Acesso ao Plano de Água, Hotel, Loteamento para 25 Moradias, Parque de Merendas, Clube Náutico, Casa Pertencente à Câmara, Cafés, Esplanadas e Dois Miradouros.

ção da população em geral seră determinante no sucesso Para além da participação da deste projecto.

Desafio Sicó 2002 em Figueiró dos Vinhos

Organizado pelo Clube Sem Limites, decorreu na Foz de Alge no dia 25 de Maio uma prova denominada Desafio Sicó 2002. Tratou-se de uma prova de orientação, canoagem, natação, espeleologia e multiactividades que constituiu uma boa jornada de promoção para um dos espaços turísticos de excelência do concelho.

Sardinhada em Campelo

No próximo dia 15

de Junho terá lugar em Campelo mais uma jornada de convívio entre os campelenses, sócios da Associação "O Convívio" e a todos aqueles que queiram participar neste evento e aproveitar para visitar as bonitas paisagens daquela localidade. A iniciativa é da Associação "O Convívio" e conta com a presença do Delegado Distrital do Inatel, Francisco Carapinha. Também a presença da já famosa "Bandinha da Alegria" constitui uma mais valia e garantia de boa disposição.

RÁDIO RIÂNGULO

... o som que nasce em Pedrógão e se expande em Grande

Sintonize-nos e acompanhe a apresentação oficial

Em fm na frequência 99.0 (isto é... quase cem)

Telefone: 236 486 500

Rádio Triângulo

99.0 fm

Os servicos de informação passam a ser assegurados pela redaçção do jornal "A Comarca"

SOM QUE NASCE EM PEDRÓGÃO E SE EXPANDE EM GRANDE... Apresentação oficial das emissões da Rádio Triangular

Na presença de numerosas pessoas, Fernando Maria, director da Rádio Triângulo, fez no dia 1 de Junho passado a apresentação oficial das emis-

No seu discurso de apresentação, no qual dirigiu agradecimentos a várias pessoas e entidades pelo apoio prestado, Fernando Maria sublinhou

"Para nós, não foi fácil chegar até aqui. Foi o impulso do sonho que nos guiou.

Abandonei a pacatez de uma vida estabilizada em Londres para rumar até Pedrógão Grande e aqui fundar uma rádio - a minha rádio, na min-

Espero que se torne, a partir de agora, na rádio de todos quantos habitam nesta terra e nesta região.

Espero que se torne numa companhia amiga de todas as horas, e num ponto de encontro entre todos.

Espero que se torne numa voz em defesa dos nossos anseios, de debate dos nossos problemas, e de divulgação da nossa experiência e cultura.

Espero também que se torne num instrumento útil de construção do nosso futuro.

Não teria sido possível chegar até aqui sem o apoio de tantos e tantos amigos.

Não querendo ser maçador, não posso deixar de mencionar alguns nomes que me ajudaram a tornar possível este sonho, pedindo desde já desculpa por alguma omissão.



Quero agradecer

- ao Dr. João David Nunes, pelos conselhos na elaboração da nossa programação;

- ao Eng. Carlos Silva, um reputado técnico, pela elaboração do estudo técnico;

- ao Barata, Dr. Nuno, Dr. Alfredo Marcelino, pela preparação do estudo de viabilidade económico-financeira;

- ao jornal "A Comarca", nas pessoas da D. Maria Elvira, Dr. Pires Teixeira, Valdemar Alves, Carlos Santos e Paula Simões, pelo apoio e entusiasmo com que abraçaram este projecto.

- Aos meus Colegas de Rádio, Rui Castelar, Cândido Mota, Costa Macedo, Jaime Fernandes, Leonel Santos e ao jornalista Jorge Moreira, que emprestaram a sua voz e o seu talento a este projecto;

- Ao Manuel Coelho, ao António Branco, ao José Vaz e Manuel Vaz, companheiros e amigos de sempre;

- Ao Snr. Júlio Henriques, pelo apreço demonstrado;

- À Alda Simões, ao Arlindo Simões e esposa e ao Fernando Neto, pelas horas que já dedicaram à vida da rádio, e pelo empenho e profissionalismo que estou seguro que continuarão a dedicar;

- Ao Macedo Pinto e ao Snr. Serra da RSTL, pela disponibilidade demonstrada;

- E finalmente ao meu filho,

Paulo, pelo interesse e entusiasmo com que se devotou à rádio, e que também é a razão de ser deste projecto; e à minha Mulher, que apesar de fisicamente distante, me está a acompanhar neste momento, como sempre me acompanhou, nas boas e más horas, fermentando com a sua ternura e a-

Não seremos uma rádio contra ninguém. Queremos ape-

mizade este sonho que hoje se

torna uma realidade.

nas alcançar um lugar próprio, pela via do mérito e do esforco.

Hoje somos crianças no dia da criança, mas não somos imaturos.

Estamos certos de que temos ainda muito a aprender, e para isso contamos com a compreensão de todos nestas dificuldades dos primeiros tempos, e também com as sugestões que nos queiram dar para o nosso aperfeiçoamento.

Este é o primeiro dia do resto da nossa vida – como diria o poeta-cantor.

Ajudem-nos neste poema que é a construção da Rádio - a nossa Rádio.

O meu BEM HAJA, a todos." João Marques, presidente da Câmara de Pedrógão Grande, exprimiu o seu regozijo por finalmente existir uma rádio no concelho, que constituía uma aspiração de muitos anos, e apelou a que a rádio prestasse um servico de interesse público, norteado pelo valor da isenção, sem colagens a ninguém.

De seguida, os presidentes das Câmaras de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, João Marques e Fernando Manata, accionaram o manípulo para se ouvir "Chegou a Hora" de Jorge Fernando, assim se apresentando oficial e simbolicamente a emissão.

A locutora Alda Simões leu de seguida o "Estão a escutar o som da Rádio Triângulo, emitido directamente de Pedrógão Grande.

(cont. na página seguinte)









FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º. Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

MÍDIO Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº8 - Figueiró dos Vinhos Telef.: 236 552 604

Edificio Topázio, Rua de Olivença, 21-Escrit, 412 - Coimbra Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef .: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS Das 15H00 às 19 Horas

Tel. 236 552 418

"NÃO SEREMOS UMA RÁDIO CONTRA NINGUÉM...

... Queremos apenas alcançar um lugar próprio, pela via do mérito e do

esforço" - Fernando Maria



(cont. da página anterior) Foi longo o caminho que nos trouxe até agui, foram muitas as dificuldades que se atravessaram no percurso, mas também foram muitas as amizades que nos ajudaram a

Este é o som que pretende ser o eco da alma das nossas gentes, o pulsar da nossa terra. Muitos são os caminhos que se nos abrem, mas nem todos

nos conduzem ao melhor des-

Por isso queremos que nos ajudem a procurar, não o trajecto que nos coloque mais adiante, mas o trajecto que mais nos eleve, que preserve a nossa identidade regional no respeito pelas demais identidades, que favoreça a unidade sem sacrificar a diferença, o trajecto que represente um ponto de encontro, um centro de convívio entre os legítimos interesses e as preocupações de cada um, em beneficio da nossa terra e da nossa região.

A partir de hoje passaremos a ser uma companhia amiga, a sua companhia amiga.

Esperamos a partir de agora o sentido dos vossos sinais - tanto de compreensão como de exigência. Não temos pressa de chegar, temos pressa de caminhar... bem.

E as grandes caminhadas também se fazem com pequenos passos.'

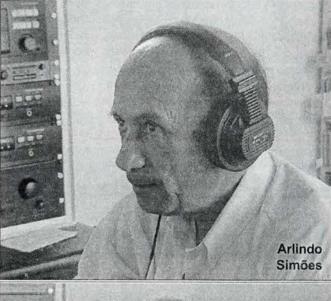
Os munícipes poderão sintonizar a frequência 99.0 FM (isto é, quase cem) e ouvir o que se produz na Rádio Triângulo, pelas vozes, para já, de Fernando Maria, Alda Simões, Arlindo Simões, Fernando Neto e também do Dr. Paulo Maria.

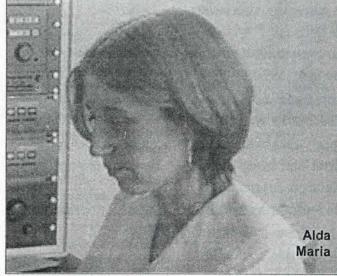
Como temos divulgado, os serviços de informação passam a ser assegurados pela redacção do nosso jornal, estando já definido um programa de debate e entrevistas às sextasfeiras, das 21 às 23 horas, além dos serviços noticiosos.

Os chamados custos da interioridade foram a razão do atraso no início pleno das emissões. Neste momento porém todos podem sintonizar a sua companhia amiga na Rádio Triângulo. Gradualmente todos nos iremos aperfeiçoando no sentido de prestar o melhor serviço possível. A nossa região merece-o.











COM ALVARA DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS



MANUEL HENRIQUES CORLEGO LUIS MIGUEL C. CORLHO MEDIADORES DE SEGUROS INTERMEDIAÇÃO BANCÁRIA

EM CASTANHEIRA DE PERA E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"Primavera Poética" pelo Movimento de Arte Contemporânea

Com organização da Sociedade da Língua Portuguesa em parceria com a Caperarte, contando com a colaboração das Câmaras Municipais de Castanheira de Pêra e de Figueiró dos Vinhos e do MAC (Movimento de Arte Contemporânea) vai ter lugar em Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos nos dias 7, 8 e 9 do corrente mês, um Colóquio subordinado ao tema "Primavera Poética".

Estas instituições apostam na divulgação da poesia portuguesa, motivando o interesse pela sua leitura quer de autores consagrados, como Sebastião da Gama, poeta com origens em Castanheira de Pêra, quer de outros que se consagram pela capacidade criativa que preenche a sua actividade poética, como Mário Máximo, Henrique Levy, Fernando Grade, Pedro Albuquerque, António Carlos Cortez e Paulo Brito e Abreu. No Salão Nobre da Câmara Mu-



nicipal da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra e no Clube Figueiroense decorrerão recitais de poesia e apresentação de poetas.

A pintura e a escultura ilustram uma outra vertente cultural presente numa exposição minuciosamente cuidada pelo MAC onde figurarão nomes significativos das artes plásticas contemporâneas, patente na Casa do Tempo, complementada pela exposição fotográfica "Auto-retratos" da autoria de Maria José Palla.

Pela música de José Pinho e Manuel Teixeira passa, igualmente uma mensagem que marca a idiossincrasia portuguesa.

O grupo da Amicaper "Tradições", de Castanheira de Pêra, encerrará este colóquio, que constituirá uma jornada cultural de primordial importância para a zona norte do distrito de

> C.M. C.P. Gabinete de Imprensa

PRIMAVERA POÉTICA EM CASTANHEIRA DE PERA E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DIAS 7.8 E 9 DE JUNHO

PROGRAMA DIA 7

Partida de Lisboa em frente à SLP, às 9 horas do dia 7 de Junho.

Chegada a Castanheira de Pera às 13h30m Almoço no caminho a cargo dos participantes.

EM CASTANHEIRA DE PERA -SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL

Abertura do Encontro

Discurso do Presidente da Câmara e da Presidente

da Sociedade de Língua Portuguesa

Começo do Encontro

16:30 h

Kalidás Barreto, "Homenagem a Sebastião da Gama, A Poesia de Sebastião da Gama e os laços que o uniam a Castanheira de Pera"

Fernando Grade, "A evolução da poesia portuguesa: do modernismo à actualidade "

Inauguração da Exposição de Pintura e de Escultura na Casa do Tempo

Alfred Optiz, Amcoc, António Carmo, Figueiredo Sobral, Graciete Rosa Rosa, Helena San Payo, Hilário Teixeira Lopes, José Vicente, Juan Sanchez Lopez, Luísa Nogueira, Marília Viegas, Ricardo Paula, Sebastião Rodrigues

Escultura:

João Duarte, João Iglésias, Manuela Madureira Exposição de Fotografia de Maria José Palla, na Casa do Tempo

20:30 h

Jantar

Recital de poesia por Herminia Tojal

DIA 8

EM CASTANHEIRA DE PERA -SAL AO NOBRE DA CAMARA MUNICIPAL

Encontro de Poesia

10:00 h

Dra. Inocência Mata apresenta o poeta Henrique

Henrique Levy fala da sua obra - Poemas ditos pelo próprio

10:30 h

Pedro Albuquerque, Mário Máximo e António Carlos Cortez -Apresentam a poesia uns dos outros

Almoço

JORNADA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS 15:00 h

Recepção aos participantes na Câmara Municipal

Visita a Figueiró dos Vinhos (sítios típicos da Vila)

Mário Máximo / Paulo Brito e Abreu -Poesia em diálogo para debate - Clube Figueiroense 18:30 h

A Poesia sobe ao Palco -Clube Figueiroense Regresso a Castanheira de Pera

EM CASTANHEIRA DE PERA -SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL

20:00 h

Jantar

Espectáculo Musical por José Pinho e Manuel

DIA 9

Visita a lugares típicos do Concelho e Poços da Neve

Almoço de despedida -Actuação do Grupo de Cantares "Tradições "

15:30 h - Encerramento Partida às 17:00 horas

PROGRAMA 3º percurso -

Mosteiro (Pedrógão Grande)

Local de partida: Praia fluvial do Mos-

Data: 08/06/2002

Hora de concentração: 09.30 horas Hora de partida: 09.45 horas

Duração: 2 horas

Grau de dificuldade: fácil N.º máximo de participantes: 25

Data limite de inscrição: 20 horas de 07/05/2002

Guia: Mário Lousã

EM PEDRÓGÃO GRANDE

No Trilho do Património Natural

A Al-Baiäz - Associação de Defesa do Património lançou, em 2001, um conjunto de iniciativas subordinadas ao tema "No Trilho do Património Natural" que visam desvendar os segredos da Natureza dos concelhos do Norte do distrito de Leiria, designadamente de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

O arranque destas iniciativas foi um passeio pedestre na serra de Alvaiázere sob o signo da Oreáde (ninfa dos rios, das montanhas e dos bosques).

Na sequência do programa de actividades da Al-Baiäz para este ano, realizámos nos meses de Abril e Maio mais dois passeios pedestres, um no Anjo da Guarda, na freguesia de Pousaflores, concelho de Ansião e outro nas Fragas de S. Simão, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Estes dois percursos foram considerados um êxito pelo número de participantes, tanto de associados como do público em geral.

Assim temos dado a conhecer alguns troços de grande valor natural e ambiental da região, promovendo, desta forma, o desenvolvimento de uma consciência ambiental e cívica.

No próximo dia 08 de Junho vamos levar a efeito mais um percurso pedestre, a ter lugar nas margens da Ribeira de Pêra, lugar de Mosteiro, Freguesias de Vila Facaia e Pedrógão Grande, concelho de Pedrógão Grande.

Teremos a oportunidade de ficar a conhecer mais um interessante troço natural na companhia de um dos mais conceituados botânicos, o Prof. Doutor Mário Lousã, docente do Instituto Superior de Agronomia.

- Para a inscrição ou algum esclarecimento contacte a Al-Baiäz através dos telefones: 236655364 ou 939314417.
- A Al-Baiäz fornecerá aos participantes um mapa e informação sobre a vegetação e a flora da área.
- Para quem se dirigir ao Mosteiro pelo IC8 deve sair no nó de acesso ao Mosteiro e Troviscais. O referido lugar fica a cerca de um quilómetro da IC8.

EM PEDRÓGÃO GRANDE

Festival Broken Stone 2002: contagem decrescente!!

Junho está aí, e com ele chegam um dos primeiros festivais de verão, a 3ª edição do Festival Broken Stone, de 7 a 9 de Junho, na Albufeira do Cabril, em Pedrógão Grande.

Esta é uma iniciativa que conta apenas com 3 anos de existência mas que tem sofrido uma evolução notória desde a primeira edição em Julho de 2000.

Com esta iniciativa, a organização pretende, para além da divulgação e promoção de jovens talentos e de novas bandas, dinamizar o Concelho de Pedrogão Grande, cativando e incentivando ao envolvimento de todos os munícipes do concelho assim como combater a desertificação do concelho nesta época do ano em que os jovens *migram* para outras paragens

Este ano, o programa é o seguinte: Sexta, 7 de Junho: Factor Activo, Ez Special, Cool Hipnoise e Primitive Reason; Sábado, 8 de Junho: Bunny Ranch, NUA, Yellow W Van e Da Weasel; Domingo, 9 de Junho: Dr.Zilch, Cruor, La Suite Mosquito (Barcelona) e Moonspell.

Para além destes grupos, no Domingo, antes da actuação dos Moonspell, haverá um espectáculo piromusical, com fogo de artificio, sobre a Albufeira do Cabril: um espectáculo grandioso para todos os gostos.

Portanto, se te queres preparar para um Verão em grande arranca já com o Festival Broken Stone 2002 e consulta o seu site oficial em . http://www.brokenstone.net/ ou . http://www.superbock.pt



MOSTRA DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS Á

2ª Edição procura continuar sucesso

Após a primeira realização que teve lugar no ano transacto no ringue de Patinagem, realiza-se este ano a II Mostra de Actividades Económicas, no Mercado Municipal, entre 21 e 24 de Junho, integrada nas Festas de S. João/2002.

O êxito da primeira edição motivou a Câmara Municipal a dar seguimento a esta iniciativa, que recolheu opiniões francamente favoráveis por parte dos expositores, participantes e visitantes.

O espaço encontrado, pela suas características é susceptível de tornar este certame um ponto de referencia na região.

Em termos institucionais, para além da natural presença do stand da Câmara Municipal, destaque para o reconhecimento patente por parte da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral e a Região de Turismo do Centro, que honram este certame com a sua presença.

Também presentes a Associação para o Desenvolvimento Pinhais do Zêzere AEPIN – Associação Empresarial do



Pinhal Interior Norte, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Dueceira — Associação Para o Desenvolvimento, duas associações de Produtores Agro-Florestais (Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande) e o Projecto de Luta contra a Pobreza "Figueiró dos Vinhos um Concelho em Mudança".

Quanto às unidades industriais/comerciais, um primeiro destaque para o facto de seis das sete empresas em laboração no Parque Industrial estarem presentes nos ramos de Serralharia e Artigos de Alumínio, tintas Fertilizantes Orgânicos e Biológicos, Enchidos, e transformação de carnes.

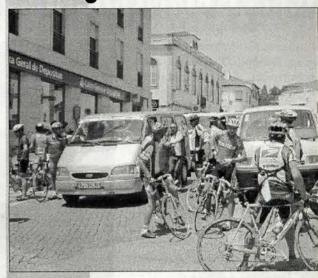
Presentes ainda os ramos de Tipografia, Artes Gráficas, Publicidade, Audiovisuais e sector florestal e sector bancário, para além dos relacionados com ar condicionado, Fogões, Recuperadores de Calor, Energia, Aquecimento Central, Carpintaria, caleiras, Mobiliário e Decoração, Confecção e Tecidos e maquinaria agrícola.

Espera-se pois uma boa exposição e mostra das actividades que constituem o tecido económico local e que por isso merece uma visita

C.S.

CICLOTURISMO

Em Figueiró dos Vinhos



Figueiró dos Vinhos recebeu a passagem de uma prova de Cicloturismo, no passado dia 1 de Junho, Sábado.

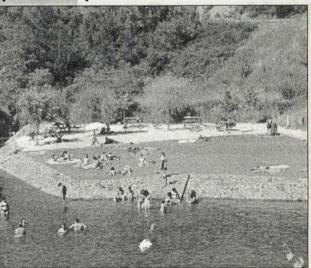
A prova esta integrada no XII Passeio a Portugal em Cicloturismo que decorreu de 25 de Maio a 2 de Junho e inserido no âmbito do Ano Internacional do Ecoturismo.

A comitiva passou na Vila, cerca do 12h30, integrando cerca de 50 ciclistas que participaram num almoço convívio nos Bombeiros Voluntários.

Foi mais uma jornada de promoção do concelho, pela exposição mediática que este tipo de provas desportivas sempre obtêm e que levam longe o nome de Figueiró dos Vinhos

ALDEIA ANA DE AVIS

Águas da Praia Fluvial de (muito) Boa Qualidade



De acordo com uma informação do Ministério do Ambiente, as águas da praia fluvial da Aldeia de Ana de Aviz foram consideradas de "qualidade compatível com a prática balnear".

Uma notícia de um matutino lisboeta do dia 30 de Maio, interpretando erradamente os dados anunciados, considerou que as águas daquela praia fluvial estavam inaptas para banhos, o que fez gerar muita confusão e protestos das autoridades locais.

Tratou-se de um equívoco. As águas são boas para os banhos, o que é importante saber agora que teve início a época balnear.



MOSTEIRO - PEDRÓGÃO GRANDE

Almoço Convívio - Uma Tradição para continuar

A Associação de Melhoramentos de Mosteiro, em Pedrógão Grande, vai realizar no próximo dia 30 de Junho, domingo, pelas 13,00 horas, o tradicional almoço de convívio, nas suas instalações.

Uma iniciativa que já começou no ano de 1994 o não mais deixou de se realizar e sempre por altura das festas populares de São Pedro – que é o padroeiro da terra e, por sinal, "empresta" também o seu nome à Associação.

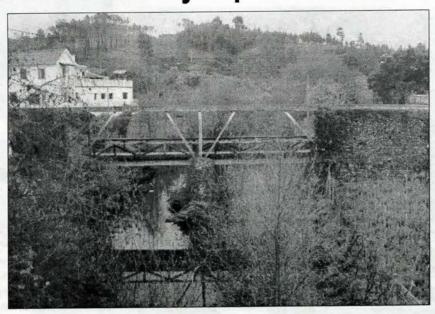
É por isto e por muito mais que a Associação é, e será, a melhor via – a trilhar por todos, necessariamente – para a construção de um Mosteiro com mais futuro. Daí talvez a quadra:

> A Associação é a tua bandeira Porque o orago tens no nome E onde cada um a sua maneira Conhece os outros pelo nome.

Os mosteirenses têm em comum tanta coisa bela. Um largo antigo, com uma capela, onde partilharam conversas, brincadeiras,... e porventura os primeiros ensaios para a vida. As idas à velha "Fonte das Lages" para matar a sede ou, tão só, para mostrar o cantarinho. A escola que foi de tantos, mas não foi ainda para todos. Tantas histórias de vida e que fazem parte da história da terra.

Muitos vieram a mudar-se para outras terras, mas é com ternura que voltam.

O Almoço vai ser, pois, mais um reencontro para se falar da terra, das mui-



tas vivências comuns, do que mudou e sei lá do que mais... Ao menos uma vez no ano!

Podem ainda ver como vai a construção da nova sede, bem como o andamento da Campanha de Fundos "Vamos todos ajudar!", com a qual se atingiu já cerca de 22 000 Euros, mas que ainda falta muito. Com trabalho e o querer de todos, tudo será conseguido.

O Mosteiro merece!

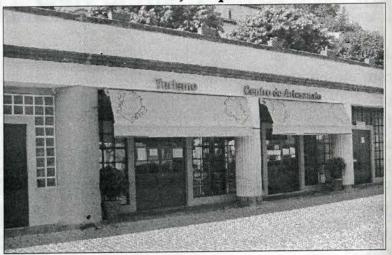
Participar, colaborar e confraternizar é importante e, até, necessário. A Associação espera-vos de braços abertos, abrindo a informação para o primeiro passo, que será vosso.

As inscrições/contactos poderão ser efectuadas até ao dia 28 de Junho, para a Associação, no Mosteiro, ou pelos telefones - 236 485279 (Lealdina Fernandes) e 236 486335 (Amália Tomás) ou para Lisboa para João Coelho (tel.: 96 5080283) e Fernando Coelho (tel.: 21 7151073).

A titulo de curiosidade aqui fica a ementa: - Aperitivos; sopa de legumes; bebidas (vinhos, águas, refrigerantes café); sobremesa; - Bacalhau à Brás e Caldeirada de Borrego.

João H. Coelho

Mostra de Artesanato de Figueiró dos Vinhos – Tradição que se mantém



Entre 21 e 24 de Junho, integrada nas Festas de S. João/2002 o Mercado Municipal recebe a X Mostra de Artesanato de Figueiró dos Vinhos.

As sucessivas edições têm tornado esta feira um ponto de atracção às festas e ao próprio concelho, pela qualidade e tradição que encerram.

Tendo em vista a centralização de expositores, a mostra ficará instalada junto aos expositores das actividades económicas.

Em termos de artesanato, para além de algumas associações do concelho que se encontrarão presentes (Escuteiros, Filarmónica, Conferência de S. Vicente Paulo).

Quanto ao tipo de artesanato, destaque para a cestaria, madeiras, arte floral, azulejaria, cortiça, couros, tecelagem, rendas e bordados, costura e arraiolos, peças decorativas, licores, e Doçaria Regional.

Espera-se que, mais uma vez, esta exposição seja um êxito uma vez que tem sido, reconhecidamente uma das melhores feira de artesanato da região, facto também elucidado pelo número crescente de artesãos interessados em participar e pelo número de visitantes.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VII Mostra Gastronómica - Mudar para melhor

Assim é quando determinados eventos crescem acima das expectativas !

Com efeito, o extraordinário crescimento que teve a Mostra Gastronómica, que este ano regista a sua sétima edição, impôs a necessidade de encontrar um sistema de organização diferente que possibilitasse um outro grau de satisfação aos participantes.

Desde logo a transferencia do local de realização para o Mercado Municipal, junto da Mostra das Actividades Económicas e Mostra de Artesanato, permite em função do local, criar um espaço amplo mas acolhedor, com uma dimensão que evite as aglomerações ocorridas em anos anteriores.

Por outro lado, entre 21 e 24 de Junho, para além dos pratos disponibilizados entre as 20horas e as 22horas, os restaurantes realizarão um serviço de petiscos e bar, a partir da tarde que

durará até ao fim da noite, ali encontrando outras condições que o jardim municipal não possibilitava.

As doses passarão a ser adquiridas individualmente para cada restaurante, a um preço muito acessível e em condições de fazer deste certame uma excelente mostra gastronómica.

Assim na Sexta feira os restaurantes Figueiras, Moinho, Solar, Tendinha, Tricana e Quick-stop apresentam respectivamente o Ensopado de Borrego, a Truta frita com migas, o Rancho à moda de Figueiró, Feijoada de Marisco, Feijoada de Chocos e Chanfana à Figueiró dos Vinhos.

Os mesmos restaurantes, repetem a presença no Sábado, dia 22, dando a conhecer o Bacalhau à Figueiras, a Truta frita com migas, o Polvo à Lagareiro, as Migas com entrecosto frito e a Feijoada de Búzios.

No Domingo, novos restaurantes se apresentam aos participantes. Assim o Caçador trará o Arroz de Pato, a Churrasqueira Lopes a Chanfana de Galinha, o Panorama o Borrego dos Casamentos, o Paris Favas com entrecosto, a Toca do Mocho Bifanas à Toca do Mocho e o Viveiro de Trutas de Campelo a Truta Frita de Escabeche com batata frita, salada de tomate e oregãos.

Na Segunda feira, pela mesma ordem, os mesmos restaurantes apresentam o Coelho Frito, Bacalhau à Lopes, Caril de Gambas, Pernil de porco com arroz de feijão, Bifanas à Toca do Mocho e Truta Frita de Escabeche com batata frita, salada de tomate e oregãos.

Em todos os dias, para os apreciadores de doçaria a Confeitaria de Santa Luzia (Fabrica do Pão de Ló)completa a refeição com a doçaria regional.

Participe e Bom apetite!

RETIRO "O FIGUEIRAS"



Parque de
Estacionamento
- Tel. 236 553 258 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



BREVES

Prisões: Estado "falha redondamente" na reintegração de reclusos - relatório

Lisboa, 06 Jun (Lusa) - O Estado "falha redondamente" na reintegração social dos reclusos e tem transformado as prisões em "escolas superiores de criminalidade", afirma-se num relatório a ser divulgado hoje em Lisboa. De acordo com o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados (OA), António Marinho, "falta uma cultura de esperança" dentro das prisões portuguesas que respeite os direitos dos reclusos e prepare a sua integração na sociedade, designadamente através da formação profissional.

"As pessoas saem das cadeias mais criminosas do que quando entram. E entram lá muitas vezes acidentalmente", considerou António Marinho à Agência Lusa, a propósito de um relatório que aquela comissão apresenta hoje na sede nacional da Ordem dos Advogados.

Em seu entender, o Estado "não tem uma política prisional correcta", mantendo em relação aos reclusos "uma cultura que privilegia o castigo, o silêncio e a segurança", em prejuízo dos princípios da reeducação e ressocialização consagradas na Constituição.

Segundo o advogado de Coimbra, o documento a divulgar em conferência de imprensa é um "relatório extensíssimo" sobre a actividade da Comissão de Direitos Humanos da OA nos primeiros cinco meses deste ano.

Confiança dos consumidores caiu em Maio para mínimo desde 1996

A confiança dos consumidores portugueses caiu em Maio para o valor mais baixo desde Setembro de 1996, segundo os dados hoje divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Esta quebra inverte a tendência de recuperação que se mantinha desde Fevereiro último.

Segundo o INE, esta evolução é explicada "pelo sentimento negativo evidenciado em todas as respostas às questões que compõem o indicador sintético".

Os consumidores portugueses estão mais pessimistas quanto à "situação económica e financeira das famílias e do país", mas também quanto à evolução do desemprego e à "oportunidade de realização de poupanças nos próximos meses".

Em Abril, a confiança dos consumidores melhorara, devido a um sentimento das famílias mais optimista sobre a sua situação económica e a situação económica do País.

As perspectivas de evolução do desemprego e de constituição de poupanças já tiveram, contudo, uma evolução desfavorável.

GETECORTE - CASTANHEIRA DE PERA

Reclusas de Castelo Branco visitam instalações

Nove das dez reclusas do Estabelecimento Prisional Feminino de Castelo Branco que frequentam o Curso de Costura ministrado pela Getecorte, de Manuel José Tomaz, no próprio estabelecimento prisional, visitaram, na pretérita Terça-feira, 4 de Junho a sede desta empresa no Parque Industrial do Safrujo, em Castanheira de Pera.

Foi o próprio Manuel José
Tomaz, pioneiro nestas iniciativas o cicerone nesta visita à
Sede onde - atentamente - as
reclusas observaram as salas
de formação onde actualmente
decorrem dois Cursos, e as instalações administrativas. Seguiu-se um almoço em conjunto
com funcionários e formandos
dos Cursos em actividade, na
Cantina da Getecorte.

Para a Directora daquele Estabelecimento Prisional, que acompanhou as reclusas nesta visi-



ta, esta é uma "forma fundamental destas poderem reinseriremse mais facilmente na sociedade, de uma maneira mais adequada e com mais possibilidades". Ainda segundo aquela responsável, "o Curso permitelhes não só encontrar mais facilmente emprego em empresas, como mesmo para poderem tra-

balhar em casa e conseguir o seu pé de meia. Grandes probabilidades mesmo, se assim o entenderem - frisa a Directora do estabelecimento.

À margem da visita, a Directora salientou que actualmente nas prisões existe um conjunto de actividades que contrariam a opinião generalizada que "lá dentro" não se faz nada, nomeadamente, aulas até ao 9º ano, Cursos de Cabeleireiros, Bordados de Castelo Branco, Arraiolos, tudo no sentido de aproveitarem as oportunidades que lhes são dadas e fazer-lhes ver que têm capacidades e têm potencialidades. A Directora deixou ainda uma palavra de esperança para todas as reclusas, ao afirmar haver uma forte possibilidade de uma fábrica vir a integrar algumas destas mulheres.

Segundo Manuel José Tomás este Curso promovido pela Getecorte teve desde a primeira hora a maior receptividade por parte da Direcção Geral dos Serviços Prisionais e que o Estabelecimento Prisional Feminino de Castelo Branco agarrou com as duas mãos. Para permitir a realização do Curso no interior das instalações prisionais, foi - inclusivamente - ali instalado um pavilhão para o efeito.

"Um dia mais tarde lá fora já sabemos alguma coisa para trabalhar", "gosto daquilo que estou a fazer", "aprender para um dia lá fora trabalharmos" - eram algumas das frases mais utilizadas.

Acho que de má vida já chega, tenho dois filhos é tempo de levar uma vida sossegada e a trabalhar", assim nos confidenciava outra das reclusas, mostrando - também ela - uma enorme vontade de trabalhar. Aliás este era um sentimento bem patente em todas elas.

Embora acreditem que de algum modo a sociedade lhes possa vir a criar algumas barreiras quando saírem, as jovens reclusas acreditam que muitos outros lhes darão mais uma oportunidade, que querem agarrar com toda a força. Por isso, a sua enorme vontade de aprender, de se prepararem para a vida "cá fora". Daí, a vontade de frequentar mais Cursos e a já "saudade" deste que está a acabar.

C. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Autarquia contra encerramento de Escolas

Em face de um pedido formulado pela Coordenadora da Área Educativa de Leiria, relativamente à suspensão de Escolas do 1.º Ciclo em vários lugares do concelho de Figueiró dos Vinhos, nomeadamente, Aldeia de Ana de Avis, Carapinhal, Foz de Alge, Campelo e Jarda, a Câmara Municipal exprimiu a sua mais firme oposição àquela pretensão, baseando-se nos pressupostos que passamos a citar: "A existência de Escolas em funcionamento em várias localidades do concelho significam uma mais valia para a socialização dos seus habitantes, para o progresso económico e dinamização social dos aglomerados rurais, realidades essas que assim se verão irremediavelmente ameacadas e comprometidas;

As escolas do 1.º Ciclo que agora se pretendem suspender foram recentemente, e com enorme esforço financeiro, equipadas com material didáctico apropriado, recursos materiais diversificados, ligação de computadores à Internet, investimento esse de que agora não se antevê retorno caso se verifique o encerramento daqueles estabelecimentos educativos;

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, no âmbito das suas competências e atribuições e da sua política educativa, tem dispensado às Escolas do 1.º Ciclo todo o apoio material, logístico e financeiro necessários à sua sustentação, consciente de que dessa forma está a contribuir para a formação educacional da população, esforço que assim se antevê inviabilizado;

Em termos educativos e humanos, parece-nos desajustado fazer deslocar dos seus lugares de origem crianças de tenra



idade para aglomerados que lhe são estranhos. O encerramento das Escolas, tal como está previsto, contribuirá para o desenraizamento dessas crianças, não facilitando a sua integração num meio escolar que lhes é estranho;

A política seguida nos últimos anos de encerramento de Escolas do 1.º Ciclo vem colocar uma outra questão extremamente negativa que se prende com a degradação e deterioração do património escolar existente, o que acarreta graves implicações na coesão urbanística dos aglomerados em que se encontram inseridas, interrompendo dinâmicas locais bem enraizadas; Economicamente e socialmente o encerramento de Escolas do 1.º Ciclo é desaconselhável dado que trará inevitavelmente o desemprego de

Auxiliares de Acção Educativa, Tarefeiras e Professores, gerando situações sociais graves, ao mesmo tempo que não contribui para a manutenção do pequeno comércio local, às vezes o único fornecedor directo daquelas escolas".

Nesta sequência, a Câmara deliberou na sua última reunião sentido de expressar a sua forte oposição a esta medida que decorre da aplicação cega de critérios puramente economicistas, que não contemplam o interesse dos alunos, das suas famílias, dos profissionais da educação e das populações em geral. Desta posição foi dado conhecimento ao Director Regional de Educação, Coordenadora da Área Educativa de Leiria, Direcção do Agrupamento de Escolas, Associação de Pais, Sindicatos e Imprensa.

3.º Festival Figueiró dos Vinhos – Encontro de Juventude promete!

Eis que, chegada a época do Verão começam a ecoar os sons dos festivais de bandas, que um pouco por todo o país vão tendo lugar.

Figueiró dos Vinhos, em boa altura, decidiu apostar forte na realização deste festival, virado essencialmente para a juventude, sendo que, todavia se pode ser jovem a vida inteira.

Após as duas primeiras edições que cimentaram claramente a posição deste festival no contexto da região centro, com referencias muito positivas em meios de comunicação social regional e nacional, Figueiró dos Vinhos promove este ano o 3.º Festival Figueiró dos Vinhos, anteriormente designado Encontro da Juventude, sendo que, por uma questão de marketing e de estratégia de promoção, a nova designação foi entendida como mais adequada

Entre 30 de Julho e 3 de Agosto, o programa estende-se por forma a diversificar a oferta, conforme propósito inicial definido, sendo que em relação ao ano anterior, existe um claro reforço na aposta nas noites de concerto, passando a haver concertos na Sexta-feira e no Sábado (dias 2 e 3 de Agosto).

Pese embora o interesse da organização em guardar mais algum tempo de segredo acerca dos grupos que actuarão no recinto do Centro Hípico, o nosso jornal soube, junte de fontes bem colocadas junto da juventude figueiroense, que o cartaz é de "arromba", inclusive com a presença de um grupo interna-cional que tem "rebentado os tops". Houve a clara preocupação de agradar aos participantes, pela oferta diversificada de sonoridades, e parece que isso foi conseguido.

No sempre melhorado Centro Hípico, serão realizadas algumas melhorias, nomeadamente será instalado um parque de campismo, gratuito, com espaço para instalação de tendas, balneários, etc., o que é muito importante para quem pretende vir de fora e ficar de um dia para o outro, desfrutando da natureza.

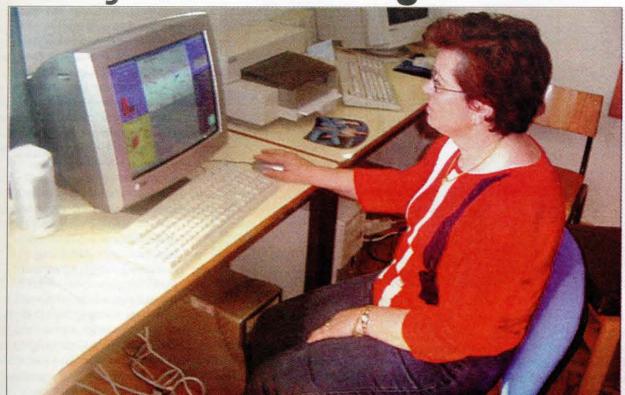
Para além dos concertos, haverá um Ciclo de Cinema, uma exposição de Banda Desenhada, um teatro comediante com um actor de renome e um espectáculo musical de dança, ao ar livre, no Anfiteatro da Biblioteca, sendo todas as entradas gratuitas.

Espera-se um grande festival, capaz de trazer a Figueiró dos Vinhos uma grande parte da juventude da região, que nesta altura se encontra em férias, o que revela o acerto da escolha desta data.

10

CONCURSO "CIÊNCIA VIVA"

Estação Meteorológica abriu em Pedrógão Grande



A Dra. Maria Manuela Pereira, uma geógrafa natural de Pedrógão Grande a leccionar na Escola Básica 2,3, Miguel Leitão de Andrada, desta vila, é, sem dúvida, a principal responsável o início de funcionamento da Estação de Meteorologia instalada no perímetro daquele estabelecimento

de ensino que teve lugar na pretérita Segunda-feira, 3 de Junho, pelas 13H30.

Segundo referiu aquela docente, o projecto resulta de uma candidatura aprovada no âmbito do Programa Ciência Viva do Ministério da Ciência e Tecnologia aberto no âmbito do Pro-

grama Operacional, Tecnologia, Inovação (POCTI), co-financiado pelo FEDER.

Esse projecto, que envolve uma população escolar de cerca de 300 alunos, justifica-se pela carência de informação meteorológica a nível local e visa não só sensibilizar a população escolar para a importância da meteorologia nas actividades económicas, prevenção de catástrofes naturais e alterações climáticas provocadas pelo Homem, na defesa da qualidade do ambiente, ocupando-lhe os tempos livres de uma forma criativa e formativa, como pretende igualmente envolver a Escola com a comunidade, através da recolha sistemática de valores de temperatura, humidade, pressão atmosférica e pluviosidade, e bem assim o posterior tratamento e divulgação dos dados obtidos.

Tais informações serão particularmente úteis para a agricultura e floresta, e permitirão mesmo uma acção pronta dos Bombeiros no combate aos incêndios, face à prévia informação das zonas que registem baixos níveis de humidade.

Pretende-se com ao projecto a produção de materiais de divulgação na imprensa local e página da Net (site da Escola C+S Miguel Leitão de Andrada, actualizado diariamente), de forma a atingir a comunidade civil e órgãos responsáveis, tais como Autarquias, Bombeiros, protecção Civil. Educar a Cidadania.

Os dados serão comunicados, diariamente, ao Serviço Nacional de Meteorologia e Geofísica (S.N.M.G.) e às entidades de Protecção Cívil.





O projecto envolveu cerca de 1.000 contos, dos quais 850 mil foram comparticipados pelo Programa e os restantes 150 mil, aproximadamente, pela Administração da Escola que também forneceu o material informático. A Autarquia foi a responsável por todo o apoio logístico.

ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS DOS TROVISCAIS

Dr. José Dinis Marques apela à unidade dos troviscaenses

A Associação de Iniciativas e Melhoramentos dos Troviscais promoveu, no pretérito Sábado, dia 1 de Junho, na sua sede um almoço-convívio, depois de na véspera ter tido lugar uma assembleia geral, onde sobressaía a eleição dos novos corpos directivos.

Marcolino Simões Barreto e o Dr. José Dinis Marques, respectivamente presidentes da direcção e da assembleia geral, foram reconduzidos nos seus cargos, à semelhança aliás do que sucedeu com a quase maioria dos membros dos órgãos sociais.

No almoço de ontem, o Dr. José Dinis Marques apelou no seu discurso à unidade entre todos os naturais e residentes dos Troviscais, e a que acabem todas as quezílias e se esclareçam todos os equívocos. Anunciou ainda que o Parque Temático é um projecto para avançar.

O Dr. João Marques, presidente da edilidade, sublinhou o espírito e a atitude daqueles que, vivendo fora dos Troviscais, mantém vivos e fortes os laços com a sua terra natal. Relativamente ao parque temático, o Edil pedroguense, teceu elogios, considerando "uma ideia bonita". João Marques terminou a sua intervenção com palavras de elogio para a Direc-

ção da Associação liderada por Marcolino Simões, pelo excelente trabalho que têm vindo a produzir.

Também o Dr. Aires Henriques, em nome da Casa da Comarca, se congratulou com a reeleição dos Corpos Sociais, formulou desejos que os projectos existentes se concretizem e considerou o "parque temático" de algo de inovador para a região.

Alfredo Simões, Secretário da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, justificou a ausência do Presidente Eduardo Luiz e agradeceu o trabalho desenvolvido pela Associação em prol da comunidade troviscaense.



Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340 Rua Major Neutel de Abreu, 155

Apartado 1 3260 Figueiró dos Vinhos

A PROPÓSITO DE ARTIGO PUBLICADO NO Nº 191

Américo Rocha, ex-Presidente da Junta pedroguense, responde a "A Comarca"

"Ex.mo. Senhor
Director do Jornal "A
COMARCA"
3280FIGEUEIRÓDOS VINHOS

Dirijo-me a V.Exa. com a intenção de esclarecer certas incorreções publicadas no jornal "A COMARCA" n.º 191, de 23 de Maio de 2002, solicitando desde já a publicação do presente texto, ao abrigo da Lei de imprensa.

1-Em primeiro lugar, como pessoa responsável e de senso, que sou, assumo desde já que, após esta minha breve abordagem a este assunto, não voltarei a fazer qualquer comentário sobre possíveis situações futuras, com excepção, se necessário, da salvaguarda da defesa da honra.

2 – Em segundo lugar, permita-me que me insurja contra o título do artigo que V. Exa. escreveu, ou assinou, pois nele insinua-se e lança-se dúvidas

objectivas sobre a minha honorabilidade, não só para os menos atentos, que geralmente se ficam pela leitura das "gordas", como também para os leitores que não me conhecem, o que não posso permitir, pese embora a ressalva que faz no texto referindo que "não está em causa a honra e honestidade de nenhum dos membros do anterior executivo".

3 - Diz ainda no seu artigo que eu teria afirmado que o saldo negativo da Junta de Freguesia se cifraria em 12.500 · (2.500 contos), o que não corresponde à verdade; disse sim, na última reunião da Assembleia de Freguesia do anterior mandato que, para além da utilização da conta corrente na Caixa Agrícola de 22.500 •, a dívida a fornecedores se cifraria nesse valor, tendo em conta as receitas que supostamente entrariam até 15 de Janeiro de 2002, o que não se

Clínica

Médica e

veio a verificar. Por tal facto, as contas do ano económico de 2001 vieram apresentar a cifra que refere por não poderem incluir os cerca de 30.000 · a transferir pelo F.F.F.(Fundo Fineiceiro das Freguesias), bem como os cerca de 10.000 • provindos do IEFP-Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, referentes aos programas candidatados e que presentemente estão em execução. Já agora quero realçar que a Câmara Municipal de Pedrógão Grande enfrentou na sua Conta de Gerência idêntica situação, encerrando o ano económico com uma dívida a fornecedores de mais de um milhão de Euros. Irá V. Exa. tomar igual atitude informativa?.

4 – No artigo é ainda apregoado aos "sete ventos" que o actual presidente se "viu forçado a pagar do seu próprio bolso os salários" de trabalhadores da Junta de Freguesia. Adianto que outros também utilizaram o mesmo procedimento e nunca disso fizeram gáudio. Mas, já agora, pergunto: Pagou do seu bolso ou apenas adiantou o dinheiro?

É referida a "violação das mais elementares regras de transparência no processamento de alguns pagamentos". Mas quais?

É referido ainda que critiquei a gestão do meu antecessor do PSD, mas mais uma vez foi mal informado, porque a esse respeito disse apenas que no período entre o dia das eleições, que perdeu, e o da tomada de posse desbaratou sem evidente fundamento 6.000 contos, com o claro propósito de criar dificuldades aos novos eleitos. A este respeito, pode solicitar a consulta da Acta e depois decidir-se por um comentário em conformidade.

5 - Quanto a pagamentos a

funcionários "por fora", esclareço que isso se verificou apenas em duas situações e a trabalhadores com funções e disponibilidades específicas, como era do conhecimento da Junta e da Assembleia de Freguesia, sem o que não seria possível assegurar os seus serviços. As poucas situações restantes enquadram-se nos programas apoiados pelo IEFP-Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos e para complemento, nalguns casos, da reduzida verba atribuída por este organismo, estando até envolvido, nestas remuneracões, o antigo e, também, actual Secretário da Junta, sendo

6 – Faz V. Ex.a conjecturas inusitadas acerca do comportamento dos recentes eleitos pelo PS para a Assembleia de Freguesia, aquando da votação das Contas de Gerência de 2001. Mais uma vez não foi bem informado, pois a abstenção ve-

ele próprio a emitir os respec-

tivos papeis de pagamento.

rificada, e à qual se refere, resulta tão só do facto deste eleito não ter feito parte de qualquer órgão do anterior mandato, como referiu em declaração de voto.

7 - Assim e face aos factos aduzidos e que podem ser comprovados, se lhe interessar a verdade, a "herança" não é como a pintam. Cometemos erros e assumimo-los, mas com a convicção de um trabalho positivo. As obras realizadas são uma grande realidade, cobrindo áreas como: acção social, juventude, cultura e desporto, urbanismo, ambiente, emprego, ... Algumas, até, nem eram do âmbito das nossas competências, mas que a elas aderimos para resolução de problemas prementes.

Em tudo actuámos com generosidade e empenho sem nunca cuidarmos dessa imagem, como outros o fizeram e aproveitaram. Até não tenho dúvidas que este seu artigo é ainda disso corolário. Acrescento ainda, em abono da verdade, que se proceda à reavaliação do valor do Activo que encontrámos e do que deixámos e sem entrar em conta com as mais valias produzidas por esse aumentado Activo. A diferença, em beneficio social, que é o que interessa a uma autarquia, vai muito além desse passivo que parece atormentá-lo.

Finalmente, esclareço ser defensor dum jornalismo isento e nem quero admitir que no seu artigo há parcialidade, embora se note que "A Comarca" nunca evidenciou connosco essa isenção, chegando a ignorar noticias relevantes da nossa actividade e, até, uma entrevista feita e noticiada em primeira página para sair em número seguinte e quer nunca o foi. Teria sido por na altura não haver possiblidades de dar melhor resposta às vossas solicitações ?

De V.Ex.a

Atentamente"

Américo Augusto da

Fonseca Rocha



Dentária Dr. Emesto Marreca David MEDICINA DENTÁRIA Segunda a Sábado das 9 às 19 horas Dr. JOÃO MARRECA OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H<30

DR. GUILHERME SANTOS

lédico Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56 Tel. 236 434 350 - 3280 Castanheira de Pera

COMARCA

"a expressão da nossa terra"

CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS
PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

VII VA & IDMÂ

Arruamentos e Esgotos * Escolas * Mercados * Complexos Desportivos

SILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

AGRADECIMENTO

Paulo Jorge Henriques Rodrigues

Nascimento: 28/09/1966 Falecimento: 14/05/2002

Seu pai, sua mãe, esposa, filhos, irmãos, cunhada, sobrinhos e restante família, vêm por este meio e muito sentidamente agradecer todas as manifestações de solidariedade no momento de dor pela perda em condições trágicas e bárbaras do nosso ente querido.







Ramiro dos Santos Luís

Data Nascimento: Data de Falecimento: 29/05/2002

Seu filho, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu deseio, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos, de uma maneira ou de outra, lhes manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor.

Bem hajam.



11/11/1914



CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALTERAÇÃO AO LOTEAMENTO 1/99

FERNANDO MANUEL DA CONCEIÇÃO MANATA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

TORNA PÚBLICO: para efeitos do disposto no nº 3 do Artº 22 do Dec. Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, que se encontra em discussão pública o pedido de alteração ao alvará de loteamento n.º 1/99, requerido por Sócarvalhos - Sociedade de Construções, Lda. número de identificação fiscal 503101958, pelo período de 15 dias, contador a partir da publicação do presente aviso na IIª Série do Diário da República.

Durante o período de discussão pública acima fixado, podem os interessados consultar o respectivo processo administrativo junto da Repartição Administrativa e Financeira desta autarquia.

As sugestões, reclamações ou observações que, eventualmente, venham a ser apresentadas, devem ser formuladas através de requerimento escrito dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, devendo neste constar a identificação e o endereço dos seus autores e a qualidade em que as apresentam.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 28 de Maio de 2002.

(assinatura ilegível)

"A Comarca"

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

(Fernando M. C. Manata)

nº 192 6.06.2002

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas noventa e três a folhas noventa e quatro, do livro de notas para escrituras diversas

AQUILES SIMÕES SANTOS e mulher MARIA MANUELA HENRIQUES LUÍS SANTOS, casados sob o regime de comunhão de bens, naturais ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, e ela da freguesia de Campelo, deste concelho e residentes na Quinta da Marquesa lote 7 – Weh Esq. em Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos ssuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e logradouro com a área coberta de cento e vinte metros quadrados e o logradouro com duzentos e cinquenta metros quadrados sita em AGRIA PEQUENA, que confronta de norte com António Simões Antunes, sul com Aquiles Simões Santos, nascente com David Nunes e poente com estrada, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.446 com o valor patrimonial de 3,232,21 euros e omisso na Conservatória do Registo Predial deste

O artigo actual do prédio proveio do artigo 1001 o qual foi scrito na matriz em mil novecentos e trinta e sete

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal em mil novecentos e oitenta do mesmo fizeram a José Maria dos Santos e mulher Júlia Antunes Simões, residentes no lugar de Agria Pequena desta freguesia e a Álvaro Maria dos Santos e mulher Alzira Dinis Quevedo residentes no lugar de Barraca da Boavista, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, fazendo nela obras de reparação, estacionando veículos no logradouro, depositando nele lenha e materiais de construção, pagando a respectiva contribuição, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original. CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte

nove de Maio de dois mil e dois A NOTÁRIA

(assinatura ilegivel) (Marta Maria Ferreira Agria Forte)

"A Comarca" nº 192 6.06.2002 NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas oitenta e oito a folhas oitenta e nove, do livro de notas para escrituras diversas Trinta e Nove -D.

JOAQUIM JESUS LEITÃO e mulher ALDA ALMEIDA ROSA, casados sob o regime de comunide adquiridos, naturais ele da freguesia de Graça, conce-Iho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Atalaia Fundeira e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, declararam:

Que são, com exclusão de outrêm, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Terra de cultura com oliveiras, uma árvore de fruto e videiras em cordão com a área de seiscentos e oitenta e um metros quadrados e noventa e quatro decimetros sita em ATALAIA FUNDEIRA, que confronta de norte com herdeiros de António Nunes Rosa, nascente e sul com Álvaro Joaquim da Conceição Nunes e poente com estrada, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 12.397 com o valor patrimonial de 34,60 euros omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por o haverem comprado verbalmente em mil novecentos setenta e sete a Dionisio Rodrigues e mulher Maria de Lurdes Almeida, residentes em Dordogne - Franca.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o prédio, colhendo os seus frutos, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original. CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e oito de Maio de dois mil e dois ANOTÁRIA

(assinatura ilegível) (Marta Maria Ferreira Agria Forte)

"A Comarca" nº 192 6.06.2002

ESCOLAS

NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COMO BILHETE ÚNICO DO ZOO, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER GRATUITAS PARA AS ESCOLAS

O ZOO DE LISBOA. ONDE ENSINAR E APRENDER É FACIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1.GERAL: 2.ESPÉCIES EM PERIGO: 3.REPTEIS: 4 AVES TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINTA MUITO ESPECIAL: 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES, 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO

> PRECO ESPECIAL ESCOLAS (ATÉ 21/09/00) ESCOLA: 1.200\$00

PRÉ ESCOLAR (ATÉ 5 ANOS): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21, 723 29 60

ANTÓNIO ROSA A. DA COSTA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

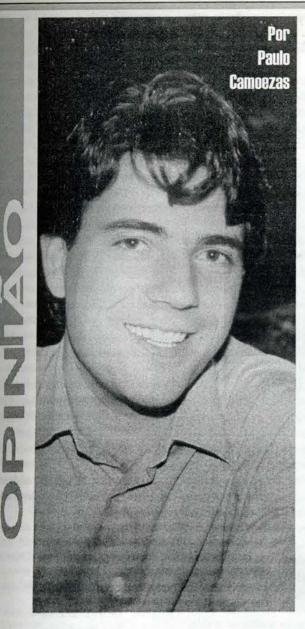
Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

Rua Luis Quaresma, 8 - 1°. Tel. 236 552 286 FIGUEIRÓ DOS VINHOS EDUARDO **ADVOGADO**

FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos



QUANDO SERÁ?...

Não resisto a começar este meu escrito, sem antes vos dizer uma coisa. Da mesma maneira que o meu amigo Carlos Lopes comparou o nosso presidente da Câmara com o Jardel, permitam que lhes diga que coitado do Jardel se não fosse o João Pinto. O mesmo se aplica ao Dr. Manata em relação ao Carlos Lopes. Caro Carlos Lopes, posso dizer que és o João Pinto do nosso presidente. Não te atires é muito para o chão, pois já tens um amarelo, e podes levar o vermelho. Mas também, como no futebol, há que esclarecer o seguinte: depois do jogo os adversários são todos amigos, e embora joguem em equipas diferentes, sejam adversários, têm a mesma finalidade. Ganhar o jogo, e neste caso concreto, todos queremos o melhor para Figueiró embora com ideias e métodos diferentes. É bom que todos entendam isto.

Nada do que disse no meu ultimo artigo, é tão verdade nos tempos que correm senão vejamos:

A tal falta de garra do presidente da Câmara que falei, é tão relevante que teve de ser o seu compadre a insurgir-se contra os meus escritos. Será que já não está para se chatear, ou pura e simplesmente se sente superior. A final de contas quem é que perdeu a humildade?

A minha carreira política (?) que tem 15 dias, é tão demais impressionante que nesse curto espaço de tempo já fui eleito para um cargo autárquico ao contrário do nosso amigo Carlos Lopes, que se bem me lembro não foi eleito para nada. E mais acrescento que o pouco que recebo como deputado autárquico, cerca de 55 euros de 3 em 3 meses, não é nada comparado com o que ele ganha por mês, nas funções que tem na Câmara. E, além de andar sempre atrás do Dr. Manata, que outras funções exerce na Câmara? Nunca entendi esse cargo... Os figueiroenses sabem quem é o Paulo Camoezas, e também sabem quem é o Dr. Carlos Lopes.

Adorei a história do Zé e da família. Mas é que adorei mesmo... acreditem. E não resisto a contar também uma história. Digamos que a história é a mesma, só que como nos filmes, nem todos os filmes são cor de rosa, como ele quis pintar. É a história de uma pessoa chamada Paulo, Paulo Camoezas, que adora a sua terra. Nunca deixou de a visitar, e uma das suas felicidades é que os seus 2 filhos criem também raízes em Figueiró. O que aconteceu, graças a Deus, e eles adoram tanto Figueiró quanto eu e a minha esposa. Já têm amigos, já convivem, já brincam, já me pedem para ir para Figueiró. Sinto-me realizado. A história começa assim: Certo dia eu cheguei a Figueiró e vi a casa dos meus pais assaltada. E fiquei tão revoltado, pois nunca pensei que essas coisas acontecessem em

Figueiró, onde todas as pessoas vivem bem, onde há segurança, onde não há vandalismo. Acordei para a realidade. Como os estragos eram grandes, pedi ao meu pai para antecipar as obras que ele queria fazer em casa, arregacei as mangas e comecei as renovações em casa mais cedo do que pensava. Mudei-me literalmente com a família para Figueiró e por lá permaneci 3 meses. Contratei pedreiros, pintores, etc. Mais uma vez desiludi-me com a realidade. Os materiais que precisava, a preços acessíveis, tive de os ir comprar a Tomar. Para as mármores que precisava dirigi-me ao nosso parque industrial. Tive azar, esperei 3 semanas por elas e nada. Fui a Pedrogão Grande e de um dia para o outro tinhaas. Pudera, este marmorista emprega mais do triplo de pessoas que o de Figueiró. Depois pinturas. Senti pena dos rapazes que foram pintar a minha casa. Gente capaz, gente com habilitações, gente que me disse que vai fazendo estes fretes, pois não tem emprego em mais lado nenhum, eu chamo a isso trabalho precário. As mobílias também não as comprei em Figueiró. As janelas foram na Lousã. Nas noites mais descansadas ia até à Castanheira de Pêra, ver magnífico festival da juventude, e aí sim, delicieime com as inovações que o presidente da Câmara tem feito por lá, e por sinal é eleito também pelo PS, que diferente que aquela linda vila está. Nota-se prosperidade, alegria. Hão-de lá ir ao festival da juventude e comparem com o de Figueiró. Tão perto e tão diferente.

Certo sábado fui ao magnifico mercado de Figueiró. Azar dos azares, ao pagar a fruta roubaram-me a carne. Ainda pensei que fosse um qualquer ladrão, mas roubar carne??? Quem roubaria carne senão alguém que está com fome??? Será que afinal em Figueiró existem pessoas com necessidades que até têm de roubar a carne dos outros??? Perguntem a essas pessoas para que serve um lindo jardim? Para que lhes serve um espaço da Internet? Para que lhes serve uma piscina??? Sabem o que essas pessoas querem? É emprego. EMPREGO!!! Eu tenho vergonha do nosso parque industrial. Eu tenho vergonha de ir à piscina e vê-la vazia. Ver os campos de ténis sem ser utilizados. Tenho vergonha, e não moro lá, do bairro das casas préfabricadas. Da lixeira que está por traz do bairro municipal, de responsabilidade da câmara. Admiro-me com as obras de fachada que se fazem em Figueiró. Sabem, caros leitores, o cinema é muito bonito, vou lá muitas vezes gastar dinheiro, mas aqueles que se vangloriam de o terem feito, não gastam lá nenhum, vão só às exposições, por convite claro!

Por falar em convite... nessa minha estada

por Figueiró criei o interesse de algumas pessoas. Leiam esta... O nosso amigo Carlos Lopes, que não me reconhece legitimidade política, considera-me irresponsável, insignificante, sem visão do concelho, deselegante...entre vários adjectivos, esse mesmo afamado político da nossa praça presenteou-me com a surpresa do Verão. Sabendo ele da minha aproximação à lista do PSD ligoume certo dia a elogiar-me, a convidar-me para uma lista que ele estava a fazer. A convidar-me para uma lista... agradeci, senti-me honrado e expliquei as razões da minha recusa. Ele dificilmente compreendeu e continuou, no mesmo telefonema, a insistir. Tivemos naquilo 10 minutos. Curioso como sou, liguei para o 118 para saber de onde me ligava tão ilustre personagem. Pensei que fosse da sede do PS, mas enganei-me. Ligava da Câmara de Figueiró. Fazer política, campanha à custa da Câmara é muito feio. Será que é dessa magnifica gestão de verbas da Câmara que se refere no seu artigo?

Ou da verbas gastas em falsas avenidas, fogos de artificio para ricos, jardins e afins? É dessa maneira que gastam o dinheiro da Câmara? Se é para continuar com essas obras, para bem de Figueiró por favor, não endividem mais a câmara. Pedir dinheiro emprestado sim... para obras importantes. Não para jardins, candeeiros e fogo de artificio. A minha história acaba como toda a gente sabe, a gritar como posso para toda a gente ouvir. Mudem Figueiró. Quando será? Falta pouco, povo amigo de Figueiró.

Termino com uma transcrição do artigo do meu amigo Carlos Lopes, palavras dele, não minhas: "A nossa população tem demonstrado grande maturidade política (...) ajuizando e optando em cada momento, o que entende ser mais justo e melhor. Assim foi em 17 de Dezembro, assim voltou a ser em 17 de Março. "O que é isto Carlos Lopes? Afinal quem é que anda nervoso? Não te lembras que eras candidato a deputado em 17 de Março e não foste eleito . Achas que a tua derrota foi o mais" ... justo e melhor. "Eu também considero que sim, mas eu sou suspeito. Quanto às ideias que vocês ultimamente tanto querem, leiam o nosso programa de 17 de Dezembro. Estão lá os pilares das ideias todas. Agora está na moda, no vosso quadrante político, pediram-nos propostas. Como bom português que sou e talvez igual ao teu Zé do conto digo: Querias ideias? Toma!!! Pensem, trabalhem, dêem o vosso melhor, e se não quiserem assim, dêem o lugar a outros que aqui estamos nós cheios de vontade de trabalhar e de renovar Figueiró que bem merece. Eu digo isto porque adoro Figueiró. Toda a gente sabe disso... obrigado.

BAPTIZADO DA BEATRIZ MARGARIDA



No pretérito dia 7 de Abril, realizou-se na Igreja matriz de Figueiró dos Vinhos o Baptizado da menina Beatriz Margarida Brás Silveira.

Os orgulhosos pais da Beatriz são o nosso assinante, Sr. José Carlos Luz Silveira e a D^a. Sandra Maria Brás Lourenço Silveira.

Foram Padrinhos o Sr. Ricardo José Salvado da Silva e a D^a. Ana Paula Costa Silva

A cerimónia foi presidida pelo Pároco local, Padre António Antunes.

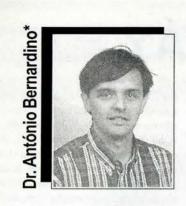
A seguir à cerimónia religiosa, teve lugar um Copo de Água na Albergaria O Lagar, em Castanheira de Pera.

Para a Beatriz e familiares, "A Comarca" deseja as melhores felicidades.

RÁDIO CONDESTÁVEL NA TELEVISÃO

No passado dia 28 de Maio no programa "VOZES DAS REGIÕES " da nova NTV do Porto foi dedicado à RÁDIO CONDESTÁVEL, para o qual o Director Geral desta Emissora Regional, António Reis, historiou desde o seu inicio até à actualidade numa descrição bastante interessante, sendo colocado no ar o site www.radiocondestavel.pt uma das obras primas da Rádio Condestável no seu conteúdo.

O programa foi conduzido pelo jornalista Pedro Carvalho Santos e do qual a nossa conterrânea Dr.ª. Irene Camoezas Ramos é uma das produtoras de informação da qual este programa está adstrito.



OBESIDADES

De acordo com a concepção energética da Medicina Chinesa, podemos classificar a obesidade sob duas formas:

- 1. Obesidade por excessivo consumo alimentar.
- 2. Obesidade por perturbações energéticas do Triplo Aquecedor, dos Rn Yang e Yin, que de acordo com a Medicina Ocidental, enquadrar-se-ia, na Obesidade endócrina.

A leitura que podemos ter, no caso de uma Obesidade de origem alimentar, e que eventualmente surgem em pacientes, que não apresentam alterações evidentes, sendo a única etiologia encontrada a bulimia, mais ou menos evidente, sendo ela por vezes a consequência de uma angustia subjacente, pondo em causa a energia mental.

Esta desordem, tem como origem por vezes, uma reacção conflituosa ou permanente no seguimento de uma predisposição familiar ou de uma relação parental desequilibrada. No caso destas obesidades por perturbação do Triplo Aquecedor, dos Rn Yin e Yang, intervêm um outro mecanismo, ainda que possamos encontrar neste caso uma bulimia.

Nestas Obesidades há com efeito uma perturbação do Triplo Aquecedor. O Triplo Aquecedor Inferior(logo dos Rn que ele protege normalmente), que se repercutem no Triplo Aquecedor Médio e Superior, responsáveis, pela formação e manutenção de energias importantes para o bom funcionamento do organismo.

Em consequência de um mau funcionamento deste, teremos como reacção, uma estagnação hídrica, ao nível dos Rins e do Fígado, isto claro numa abordagem aos olhos da Acupunctura Tradicional Chinesa, pelas suas relações directas com este aquecedor. A estagnação hídrica, apresenta outras repercussões, provocando também um aumento da massa sanguínea, e uma estagnação de uma energia importante, chamada energia Rong (energia alimentícia).

Como consequência destes factores, mais tarde, essa mesma repercussão efectua-se ao nível do Triplo Aquecedor Superior, levando a um abrandamento da actividade deste último, logo uma diminuição da produção de energia. Resultando assim, um aumento da relação Líquidos Organicos-Energia, e em consequência um aumento das relações Sangue-Energia, Energia Yong-Energia Wei, por diminuição da energia em geral, e em particular, da energia responsável pela protecção do organismo, a energia Wei.

Qual o tratamento instituído para uma Obesidade de Origem Alimentar.

Temos que ter em atenção, que é necessário agir sobre a causa exacta da bulimia, a que normalmente está subjacente uma angustia. Assim sendo, deveremos agir sobre pontos que regem o mental, a energia mental, quero dizer, com as energias do Coração e do Mestre do Coração, de onde teremos uma panóplia de pontos que devermos ter em linha de conta.

No caso desta obesidade, a etiologia enquadra-se no apetite que o paciente manifesta, teremos então que, para diminuir o apetite, agir sobre determinado movimento, com ênfase para a dispersão de determinados Meridianos que regem esta função.

Temos que dispersar o Triplo Aquecedor médio(sobre os quais se enquadram determinados meridianos) responsável por esta hiperfagia, que além disso rege o sistema responsável pelo apetite

Como referenciei, anteriormente, existem para a Acupunctura Tradicional Chinesa, duas formas para abordar e tratar este problema.

A segunda causa a ter em linha de conta, é se existe uma Perturbação Endócrina.

Neste caso em que a obesidade, deriva de factores endócrinos, o tratamento a instituir, como se trata de uma alteração ao nível do metabolismo do Triplo Aquecedor, tanto Superior, Médio como Inferior, temos que numa primeira fase, tonificar esta função, e estimular a função energética dos Rins, para assim facilitar a diurese, acentuando o tratamento ao nível da tonificação do Yin do Rim. Como não podia deixar de ser, é imperativa a tonificação do Triplo Aquecedor.

A Acupunctura Tradicional Chinesa, no tratamento da Obesidade, tem como "arsenal terapêutico", uma dieta apropriada, em que é aconselhado qual a melhor forma para atingir os resultados esperados, e em que é aconselhado também o exercício físico. Assim, os tratamentos de Acupunctura visam regularizar as energias tanto ao nível do Triplo Aquecedor como dos Rins.

Ao nível do plano psíquico, a

intervenção pela Acupunctura tem como objectivo reforçar a medida instituída pelos tratamentos, uma vez que há uma mudança ao nível do regime alimentar. Os tratamentos, como anteriormente referenciei, servem para criar laços de consistência para que durante o tratamento, o paciente não sinta necessidade de recorrer a algo que o possa prejudicar do normal funcionamento da dieta, e que este consiga atingir os objectivos que foram estipulados na consulta. Como o período de tratamento normalmente varia entre as 10 e 12 sessões de Acupunctura, em que estas são feitas a um ritmo semanal, com o objectivo de fazer com que o paciente consiga sem esforço perder em média um quilo por tratamento. Podemos também reforçar esta medida, com uma outra técnica dentro da Acupunctura, sendo a Acupunctura estética com a Electrolipoliseadipocitaria, que serve para perder gordura localizada, ao nível do abdómen, coxas, barriga e nádegas.

António Bernardino-Acupunctor (Membro APA-DA Presidente Dr. Pedro Choy

NOTA: Se tem dúvidas se o seu problema pode ser tratado pela Acupunctura Tradicional Chinesa, exponha as suas questões, escrevendome para este Jornal, ou se preferir para:

Clínica das Cinco Vilas A/C. Dr. António J. Bernardino Rua das Cinco Vilas, nº33 Nº37 3240-301 AVELAR

A resposta às suas questões irão sendo respondidas nos próximos artigos a serem publicados.

OS DIREITOS SOCIAIS EM FRANÇA

Abono de Adopção Allocatio d'Adoptio AAD)

O abono de adopção é pago aos pais adoptivos que têm rendimentos modestos.

1. Condições de atribuição

- Se adoptou ou vai adoptar uma criança ou um adolescente com menos de 20 anos vários casos são possíveis:

a) Foi adoptado devido a um julgamento em França, ou foi-lhe confiado tendo em vista a adopção, pelos serviços de Ajuda Social à Infância (Services d'Aide Sociale 'L'Enfance) ou por um organismo autorizado;

b) Foi adoptado ou confiado tendo em vista a adopção no estrangeiro

- Os rendimentos do ano 2000 não ultrapassam o tecto (plafond) correspondente à sua situação, idêntico à APJE, ver artigo anterior.

- O tecto (plafond) é mais elevado:

a) para as pessoas sozinhas;

b) para os casos com dois rendimentos, se cada um dispôs durante o ano de 2000 de um rendimento profissional superior ou igual a 3.946,92 • (não compreendidos os rendimentos de substituição como as indemnizações de desemprego, doença, etc...).

2. Montante prazo de atribuição

- O montante mensal deste abono é de 156,31 • por criança ou adolescente adoptado
- O abono é pago durante 21 meses, a partir do mês civil seguinte à chegada da criança ou adolescente.

3. Possibilidade de Acumulação

- Durante as nove primeiras mensalidades, pode acumular este com um outro abono de adopção, ou com a APJE paga entre o 4º mês e o 3º aniversário da criança.
- O abono de adopção é acumulável com o Abono de Apoio Familiar (Allocation de Soutien Familiale ASF) somente se esta é devida por outra criança.
- A AAD pode ser acumulada com o Abono de Presença Parental (Allocation de

por Joaquim Neves Almeida

Presence Parentale APP).

Ao contrário, a AAD não é acumulável nem com o Complemento Familiar (Complement Familiale) nem com o Abono Parental de Educação (Allocation Parentale d'Education APE)

Nos próximos artigos desenvolveremos as condições de atribuição do Complemento Familiar, do Abono de Presença Parental e do Abono Parental de Educação.

PRÁTICO

Para obter a AAD basta escrever uma simples carta à CAF. Não esquecer de enviar junto os justificativos da decisão que vos confiou a criança ou adolescente.

Se a criança ou adolescente vem do estrangeiro, é necessário enviar os justificativos passados pela Ajuda Social à Infância (Aide Sociale à L'Enfance) e o documento com o visto longa estadia (long Séjour) com a menção MAI (Mission de L'Adoption Internationale).

FARMÁCIAS:

Arranca campanha de recolha de radiografias usadas

Nomes como José Saramago, Rui Veloso, Jorge Costa, Rodrigo Guedes de Carvalho ou Pedro Lamy vão dar a cara na sétima campanha de recolha de radiografias usadas que hoje arranca nas farmácias de todo o país.

A campanha da AMI (Assistência Médica Internacional), que vai decorrer até 19 de Junho, destina-se a recolher fundos através da venda da prata extraída das radiografías. A reciclagem das radiografías permite obter um por cento do peso em prata, que é depois vendida ao preço de mercado, que varia entre os 25 mil e os 40 mil escudos o quilo.

O produto final da iniciativa é canalizado para as missões humanitárias da AMI no mundo e para o projecto de acção social em Portugal (centros Porta Amiga em Lisboa, Almada, Cascais, Coimbra, Funchal e Porto e Abrigo Nocturno da Graça, em Lisboa.



a expressão da nossa terra

CASAMENTO:

Sandra e Eduardo

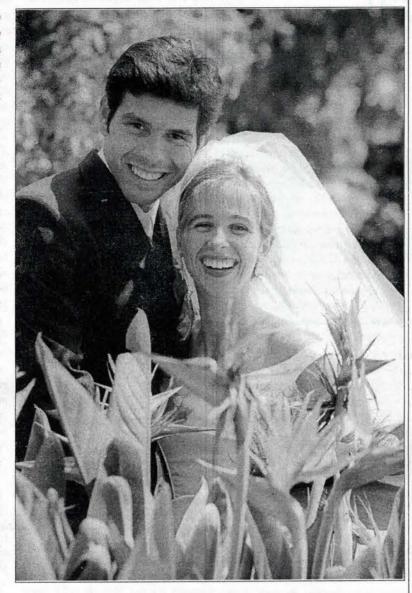
Eram doze horas do dia vinte e cinco de Maio último, quando a Sandra e o Eduardo se aceitaram como esposa e marido no Altar Mor da Igreja de Santo Eugénio no Bairro da Encarnação em Lisboa perante trezentas nessoas entre familiares e amigos.

Tiveram muito bom gosto ao escolherem tão bonito local para a cerimónia religiosa do casamento, com imenso espaco verde e calmo, fazendo-nos esquecer a cidade enorme que é Lisboa, com uma bela Igreja, sede de Paróquia do mesmo nome, construção relativamente recente com cerca de cinquenta anos.

O banquete foi servido na Quinta dos Alfinetes em plena Serra de Sintra, por uma organização dirigida por duas irmãs gémeas, que para além do excelente serviço, proporcionaram momentos de festa aos noivos, familiares e muitos e bons amigos. A organização manteve em sessões contínuas os mais diversos actos de variedades para todos os gostos e idades, sempre ao som de boa música, executada por uma orquestra de excelentes executantes. Não fossem eles do Casino do Estoril.

O local para este convívio também foi muito bem escolhido, dando a ideia a todos os presentes que se estava em plena floresta na Derreada Cimeira, convívio que terminou já noite dentro.

Derreada Cimeira, na freguesia e concelho de Pedrógão Grande, é a bonita aldeia onde nasceram os pais da noiva, da Sandra, os nossos bons amigos Rosa Maria David Antunes Tomás e Laurindo Antunes Tomás e neta das senhoras D. Preciosa Antunes e Aurora Antunes Caetano.



Os padrinhos da Sandra foram os seus tios Alda Rodrigues Correia e Joaquim Antunes Tomás, gestor hoteleiro.

Foram padrinhos do Eduardo os seus irmãos Alberto Torgal e Virgínia Mello.

Onoivo Eduardo Torgal é filho dos senhores Fernando Reis Torgal e de Isilda Santos Reis Torgal, já falecidos.

O jornal "A Comarca", e todos quantos nele trabalham, desejam aos noivos as maiores felicidades e longa vida cheia das maiores alegrias.

Desde 5 de Junho BENS ESSENCIAIS MAIS CAROS

Já muito boa gente terá esquecido, até o seu autor, mas foi Paulo Portas quem, durante a campanha eleitoral, acusou o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) de "imposto cego". A precisar ou não de exame oftalmológico e por força da entrada em vigor do Orçamento Rectificativo, aí está a alteração da taxa máxima do famigerado imposto, de 17 para 19 por

Quer isto dizer que bens essenciais como o material escolar, as fraldas, o papel higiénico ou o açúcar (ou não são bens de primeira necessidade?), passam a custar mais uns cêntimos que, somados no fim de cada mês, levarão a um défice maior no orçamento de milhares de portugueses que têm de sobreviver com salários e pensões pouco elásticos.

É igualmente previsível que o preço do vestuário e do calçado venham a sofrer com este aumento do IVA, bem como o custo dos automóveis. E, como o carros não se movem a água, é bom saber que o preço dos combustíveis se manterão inalteráveis até ao fim de Junho, altura em que serão homologados os novos preços máximos de venda ao público. Contudo, segundo fontes ministeriais, até poderá ser que, apesar do aumento do IVA, os combustíveis não sofram agravamento de preço.

Dependendo das alterações na média de preços dos combustíveis na União Europeia, indexados ao preço do barril de petróleo nos mercados internacionais, os preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo são passíveis de alteração mensal · IID

Com desculpa do IVA

(ALGUNS) COMERCIANTES AUMENTAM PREÇOS AFIXADOS

Alguns comerciantes estão a desculpar-se com o aumento do IVA para acrescentar dois por cento ao preço marcado no produto quando o consumidor o vai pagar, denunciou hoje a

A Associação de Defesa do Consumidor (DECO) tem recebido ao longo do dia de hoje "queixas de consumidores de Braga, Porto, Coimbra e Santarém, a quem foi dito no acto do pagamento que ao preço marcado do produto acresceria dois por cento, equivalente ao aumento da taxa máxima do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) que entrou hoje em vigor", afirmou Jorge Morgado à Agência Lusa.

O aumento daquela taxa 17 para 19%, anunciado pelo Governo no âmbito do orçamento rectificativo, entrou em vigor hoje à meia-noite.

Sem querer entrar em detalhes, Jorge Morgado afirmou que os casos denunciados aconteceram em unidades comerciais onde a relação vendedorcliente "é mais próxima".

Jorge Morgado sugeriu a quem tenha conhecimento de tais casos para se dirigir à inspecção geral das Actividades Económicas denunciar aquilo que denominou de "oportunismo", relembrando que "independentemente de qualquer aumento de IVA, o preço anunciado é final".

Lusa



REIS E RAINHAS DEPORTUGAL

18 - FILIPE I



∍3 ª Dinastia (Filipina)₌

Filipe I foi jurado rei de Portugal em reu no Convento de Cristo, procurando com este acto simbolizar o vinculo que o novo rei assumia com a antiga tradição portuguesa.

Comprometeu-se a respeitar os usos, os costumes e os privilégios dos portugueses. Deixava transparecer que Portugal continuaria um país livre e independente, apenas com um rei estrangeiro no troro.

passou a ser comum aos dois países.

Em 1583 abandonou Portugal, onde não mais voltaria, e deixou encarregue do governo do reino o arquiduque Alberto de Áustria.

As consequências de Portugal ser governado por um rei estrangeiro fizeram-se sentir sobretudo no exterior do território continental. Os barcos portugueses e os territórios gal era governado pelo seu principal

Assim, Portugal vai perdendo muitas das suas possessões no Oriente, na África e no Brasil. Algumas delas ainda, voltariam, para a coroa portuguesa, mas outras ficaram irremediavelmente perdidas.

A somar a estas desventuras, Portugal ainda se viu obrigado a contri-

Com efeito, a administração interna, ultramarinos passaram a ser sistema- buir com os seus homens e navios para Março de 1581, na cidade de Tomar. ficou inteiramente nas mãos do ticamente atacados por ingleses, a «Invencível Armada», a qual partiu A cerimónia da sua aclamação decorportugueses, mas a política externa franceses e holandeses, pois Portude Lisboa em 1588, para lutar contra Inglaterra.

A derrota desta armada foi um rude golpe para a marinha portuguesa, pois a major parte dos navios portugueses nunca regressaram.

Em 1598, Filipe I morre, deixa o trono de Portugal nas mãos de seu filho, Filipe III de Espanha, Filipe II de Portugal.

* Fonte: Texto Editora

Cognome: O Prudente Reinou: de 1580 a 1598 Nasceu: em Valhadolide, a 27 de Maio de 1527 Filho de: Carlos V (Imperador da Alemanha e Rei de Espanha) e de D. Isabel de Portugal (filha de D. Manuel I) Casou com: D. Maria (1543); Maria Tudor (1554), Isabel de Valois (1560) e Ana de Austria Descendentes legítimos: D. Filipe, D. Catarina, D. Isabel Eugénia, D. Carlos, D. Lourenco e D. Diogo Morreu: a 13 de Setembro de 1598, em Madrid Sepultado: no Escorial, em Madrid

Subsídios para um projecto (1)

PEDRÓGÃO GRANDE, a 11^a aldeia histórica!...

1. A aspiração pedroguense

A nosso ver, a atribuição à Vila de Pedrógão Grande da qualificação de 11ª Aldeia Histórica do país deve ser, desde já, a grande aspiração dos autarcas pedroguenses, particularmente depois de 10 outras "aldeias". maioritariamente situadas na raia com a Espanha, terem sabido descobrir o valor dos fundos públicos para, na época "comunitária" que atravessamos, favorecerem a recuperação da sua imagem e dignidade históricas, relançando-as no caminho do turismo cultural e do desenvolvi-

Hoje, todo o país fala delas com admiração, não só pela qualidade do trabalho de reabilitação urbanística que souberam desenvolver, como pela beleza e harmonia dos seus conjuntos arquitectónicos, mas também pelo que isso influiu na lembrança e enaltecimento das suas (antigas) gentes que, a Leste, no início da nossa nacionalidade, souberam assumirse na gloriosa luta pela defesa das fronteiras contra as forças do Reino de Leão...

A sua semelhança, mas ora para Sul, Pedrógão Grande deverá ser, para satisfação e benefício de todos os pedroguenses, a 11ª Aldeia Histórica desse esforço heróico pela afirmação da nossa nacionalidade e definição das (futuras) fronteiras de Portugal. Delimitadas inicialmente pelo alcantilado rochoso da margem direita do Zêzere, ao longo das extensas matas de Pedrógão, elas foram alargandose progressivamente mais para Sul, com Afonso Henriques à frente das tropas, num esforço gigantesco, tendente a pressionar as gentes mouras a, definitivamente, transpôrem o Tejo e, logo depois, o Sado e o próprio Guadiana...

2. O passado glorioso

Pedrógão Grande, apertado entre o imponente maciço da Lousã e o profundíssimo Vale do Zêzere, aliado à sua situação extrema e aos seus limites penhascosos, justificando a dispensa do tradicional castelo, terá assumido a sua primeira grande importância logo após a decisão do nosso 1º Rei de Portugal de, em 1131, abandonar a Côrte em Guimarães e estabelecê-la definitivamente em Coimbra. Essa decisão terá sido, porventura, "a mais transcendente de todas as suas decisões para a sobrevivência de Portugal como nação independente", uma vez que Coimbra passa, desde então, a ser "o centro das suas deslocações através dos seus domínios" e a base avançada de apoio à sua estratégia de conquista e penetração em terras muçulmanas...

Mesmo antes de possuir foral, Pedrógão Grande terá feito, pois, parte integrante da vasta linha defensiva da nova capital do reino, o que vem permitir ao monarca, em consonância com a decisão de construção do castelo de Leiria em 1135, dar ordens para o prosseguimento do povoamento dos territórios ocupados, para a protecção das comunidades da região e para a concessão de forais às vilas das linhas da frente.

É precisamente desta fase "a primeira referência escrita a Pedrógão", segundo a qual o nosso primeiro rei de Portugal confirma a doação dos territórios que constituem a "herdade" de Pedrógão, feita pelo seu filho bastardo D. Pedro Afonso a favor dos cavaleiros Uzbert, Monio Martiniz e Fernando Martiniz, porventura como pagamento de anteriores préstimos guerreiros e forma de os comprometer no grande esforço de reconquista que se avizinhava.

Esta doação integra-se na política delineada pelo monarca e que, entre 1136 e 1142, se concretiza pelo fortalecimento e construção de castelos, assim como na atribuição de forais, como meios de protecção. fomento e aprovisionamento da cidade de Coimbra. São esses os casos, designadamente, de Montemor-o-Velho, Soure, Lousã, Pombal, dos forais de Miranda do Corvo (1136) e Penela (1137), bem como da construção (em 1142) dos castelos de Germanelo (junto ao Rabaçal), de Alvorge e Ansião...

Com a concretização do objectivo maior, em que estas acções se integravam, que era o da conquista das cidades mouras de Santarém e Lis-

boa, o que veio a acontecer em 1147, não só a cidade de Coimbra pôde ver desenvolver-se à sua volta novas fontes de produção de alimentos e comércio, como as vilas da (anterior) linha da frente passam a dispôr também de algumas condições de estabilidade e progresso. A Pedrógão Grande, bem como a outras povoações na fronteira do Condado Portucalense, terá ainda continuado a caber um papel de defesa do território, senão mesmo de lançamento de acções de desestabilização e desgaste do inimigo, muitas vezes com pilhagem e saque das povoações muçulmanas ao longo das faixas de penetração para sul... Depois dessa acção gigantesca, chega o momento de D. Afonso Henriques providenciar pela boa administração do reino, prosseguir a política de concessão de novos forais, fazer doações de terras aos cruzados, assim como dotar as ordens religiosas com novas possessões resultantes des-se esforço de reconquista.

Por sua vez, com os seus filhos propiciar-se-à que Pedrógão Grande veja reforçado o seu papel no contexto da política de povoamento e consolidação do território ocupado. Assim, se já era "sintomático da importância de Pedrógão Grande o facto do nosso primeiro monarca confiar os destinos da terra ao seu filho, e não a outra qualquer pessoa", no "reinado de D. Sancho I, o mesmo D. Pedro Afonso, irmão do rei e seu alferes-mor", eleva o território à "categoria de concelho, conjuntamente com Arega e Figueiró dos Vinhos, concedendo-lhe foral em 1206, o qual virá a ser confirmado em Coimbra por D. Afonso II, em Novembro de 1217", e, mais tarde ainda, por D. Afonso III, em 1250.

3. A reconquista da fama e dignidade perdidas

Apesar da sua extrema interioridade, de terrenos muito dobrados e difíceis acessos, aliado à continuada deslocação da fronteira política do Condado para lugares cada vez mais distantes (para sul e leste), Pedrógão Grande nunca deixou, ao longo dos séculos que se seguiram, de evidenciar a sua notória importância como ponto de passagem entre os territórios da "Raia" e os das regiões ricas de Leiria e Coimbra, antiga capital do Reino e que, por excelência, continua a manter uma grande força de atracção económica e cultural sobre todo do país...

Na Vila, a sua magestosa Igreja Matriz, que remonta ao Séc. XII e beneficia de significativas obras de restauro e remodelação no Séc. XVI, dá uma ideia da importância que o burgo pedroguense manteve ao longo dos tempos. Essa importância, com clara evidência da permanência em Pedrógão de comunidades judias, poderá ainda ser comprovada pela outorga, em 1513, por parte de D. Manuel I, de novo foral e pela existência do seu vetusto "pelourinho", símbolo da sua antiga municipalidade e capacidade de administração do território. No mesmo sentido aponta, o crescimento da sua Misericórdia - a Santa Casa que, de fundação anterior à conceituada congénere de Lisboa, vem a concretizar investimentos que lhe dão o belo aspecto renascentista que hoje em dia exibe...

Apesar, no entanto, da evolução registada em vários domínios, Pedrógão Grande soube manter as suas principais características medievais, o seu traçado urbano, a harmonia arquitectónica e o aspecto genuíno, que ainda hoje (apesar dos graves desvarios praticados) evidencia. De facto, segundo também o importante testemunho da Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, "a vila é um é uma das mais curiosas do distrito de Leiria, com as suas ruas estreitas e as suas casas com o tipo arquitecónico do Séc. XV, abundância de granitos trabalhados em portas e janelas e a sua bela situação, entre o Zêzere e a Ribeira de Pêra, numa região densamente povoada de pinheiros e oliveiras".

Resta, pois, que os actuais autarcas tudo façam para que Pedrógão Grande continue a merecer da fama e do respeito que outrora soube granjear. Mas isso passa, necessariamente, pela intransigente defesa do seu Centro Histórico.

Terão os autarcas, ora, e mais do que nunca, que ser hábeis para converter em apoios públicos e comunitários a história e grandiosidade dos nossos antepassados e, copiando o engenho dos colegas "raianos", serem capazes de concretizar, a partir desse raro acervo arquitectónico, uma sólida política cultural, turística e de desenvolvimento que sirva as populações!...

Mas, se 10 "aldeias raianas" con-

seguiram desbloquear junto do Governo e das Comissões de Cor denação das (respectivas, os meios financeiros de que careciam para a recuperação e valorização do seu património, nada nos impedirá a nós, pedrogueraca, de também hoje o conseguir. A nossa história não é menos gloriosa, bem assim como o nosso património monumental não é menos cativante, apenas é diferente! Assemelha-se mais à arquitectura meridional, e de tons claros, da raia transtagana, sendo Marvão, porventura, do

A defesa do Centro Histórico de Pedrógão Grande é uma prioridade, porque é belo, único e genuíno. Indiscutivelmente, ele é susceptível de gerar fama, riqueza e bem-estar, de reforçar a nossa identidade e favorecer a auto estima, projectar a nossa história e os seus heróis, a nossa cultura e o denôdo dos portugueses!

ponto de vista arquitectónico, o

melhor padrão de comparação e, em

termos de reabilitação, o paradigma

4. Os pressupostos do sucesso

Aos autarcas sugere-se apenas a retoma dessas tradições. No mínimo, vontade e empenho neste processo que apela, a favor do engradecimento da Vila, à reconquista da sua antiga fama e dignidade perdidas. Cabe-lhes, por isso, sem perca de mais tempo, munirem-se de um bem concebido "dossier" técnico, de apropriada fundamentação histórica e de um bom argumento polítido para, junto do (novo) Governo, reivindicarem os meios financeiros necessários à urgente adopção de medidas de salvaguarda, valorização e promoção do Centro Histórico de Pedrógão Grande.

Comungamos da mesma história e objectivos dos concelhos "raia-

Merecemos idêntica atenção e apoios!

Reivindiquemos, pois, ser a 11ª Aldeia Histórica do Portugal de

Contamos com os autarcas eleitos!

Villa Isaura, em 25 de Abril de 2002 AIRES B. HENRIQUES

(1) Este texto integra livro do autor, com o mesmo título, a editar brevemente, em prol da defesa e valorização do Centro Histórico de Pedrógão Grande.

LUZINHA DO CENTRO



ELECTRICIDADE ELECTRÓNICA

de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telm. 933 161 664 3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ELECTRODOMÉSTICOS



loja 1

R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B Tel.: 213 561 147 (4 linhas) 1100-108 LISBOA Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A 1150 - 070 LISBOA

PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E Tel.: 218 483 311

847 29 62 1000 - 159 LISBOA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA



PALETES E EMBALAGENS TOROS PARA CELULOSE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

DR. ERNESTO MARRECA DAVID

Intróito

Foi há cerca de três meses, num dia primaveril e bastante solarengo, que tive o prazer, o agrado, a alegria e a honra de encontrar e simultaneamente conhecer em pessoa, o Doutor Ernesto Marreca David e a sua respectiva esposa, a Dona Alda Marreca, no alto da Senhora da Confiança que é, sem sombra de dúvida, um dos locais mais bonitos, belos e emblemáticos da nossa Região do Pinhal.

Após uma longa conversa e diálogo que mantive com o Senhor Dr. Marreca, pude-me aperceber e verificar de que se trata de um homem de notável sensibilidade, de extrema compaixão, possuidor de um discurso brilhante, fluido, pomposo, elegante e de uma enorme, impar gentilidade e delicadeza, entre muitas outras qualidades e virtudes. Sendo portanto, um Homem que contém em si tantos valores, índoles, atributos e que muito dignificou, honrou, nobilitou, enobreceu o Concelho de Castanheira de Pêra, de onde é natural, como Médico, Autarca, Industrial, é imperioso e obrigatório não deixar cair o seu nome nem a sua obra num eterno esquecimento. Deste modo, é sobre este

ilustre, nobre, notável e distinto Homem que me proponho escrever, no sentido de lhe prestar uma justíssima homenagem, pese embora, naturalmente seja sabedor e conhecedor que todas estas palavras por mim usadas serão poucas, insuficientes, escassas, exíguas para qualificar o esforço, a dedicação, a devoção, o trabalho empreendido pelo carismático e simpático Dr. Marreca em prol das suas gentes e da sua terra.

Vida e Obra

O Dr. Ernesto Marreca David, filho de Alfredo David e de Dona Ilídia Marreca, nasceu a



6 de Outubro de 1909, no Lugar do Bolo, do Concelho de Castanheira de Pêra.

Fez os estudos primários na Escola Primária do Bolo onde a sua mãe era uma Distinta Professora e os estudos secundários aprendeu-os com o Professor Matos Serrano. Dadas as sus enormes capacidades, facilidades e gosto em aprender, posteriormente seguiu para Coimbra, corria o ano de 1927, tendo como objectivo tirar o curso de Medicina, instalandose na altura na «República das Virgens». Aí tirou o curso de Medicina de 1927 a 1933 onde obteve a respectiva licenciatura pela Universidade de Coimbra em 1934.

No regresso às suas origens, o Dr. Marreca agora Médico é colocado em Pedrógão Grande tendo voltado mais tarde a Castanheira de Pêra.

Na sua terra natal, casa com a D. Alda Encarnação Coelho, no dia 25 de Abril de 1936, sua devotada esposa que sempre o ajudou, auxiliou e apoiou em todas as árduas tarefas em que se empenhou, envolveu e empreendeu.

No decurso da sua actividade profissional, foi Director do Posto Clinico da Caixa de Previdência, no espaço de 35 anos, dedicando-se igualmente à Clínica Geral Privada, muitas das vezes a título gratuito. Ulteriormente tirou a especialidade em Estomatologia o que lhe permitiu assistir e participar em múltiplos congressos sobre a matéria, chegando mesmo a ser convidado para o cargo de Professor da Escola de Medicina Dentária de Lisboa.

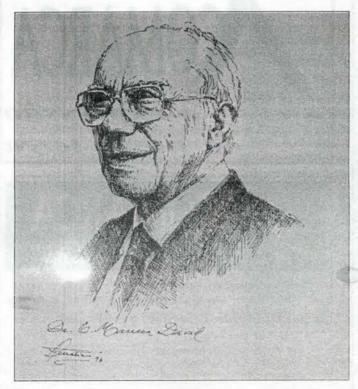
Alvo de mui apreços e considerações, o Dr. Marreca foi convidado para Presidente da Câmara da Castanheiro de Pêra, cargo que aceitou e exerceu no espaço de 12 anos, entre 13 de Janeiro de 1951 e 13 de Janeiro de 1963, isto apesar de não ser filiado na União Nacional, partido único de Salazar, o que na altura era quase uma obrigação.

Durante o tempo em que foi Presidente da Câmara, o Concelho de Castanheira de Pêra sofreu uma enorme evolução, desenvolvimento e crescimento, no que concerne e refere á construção de novas infra-estruturas e empreendimentos, tendo a qualidade de vida assim como o bem-estar dos seus habitantes aumentado notoriamente e significativamente.

A construção do Bairro Operário; o Saneamento Básico da

O Dr. Marreca, para além de ser um brilhante Médico e Autarca, envolveu-se também em actividades de foro cultural e desportivo tendo sido Dirigente e um grande entusiasta do «Sport Castanheira de Pêra e Benfica»; Dirigente da Filarmónica; Dirigente dos Bombeiros Voluntários onde foi o seu primeiro Presidente e Comandante; Dirigente da CERCI e sócio honorário do Sindicato pela Acção Cultural — CAT.

Prova da sua grande determinação, coragem e querer, foi o



Vila; as construções do Quartel facto de ter construído a sua fáda G.N.R., do Quartel dos Bom- brica após esta ter ficado complebeiros, do Hospital, do Edifício dos CTT; a electrificação de várias aldeias do Concelho; a feitura de novos arruamentos e estradas por todo o Concelho; um projecto de águas para a Vila e o Plano de Urbanização da Castanheira de Pêra são algumas das muitas obras que o Dr. Marreca empreendeu por todo o Concelho e que nos revelam, mostram o seu dinamismo, a sua dedicação e entrega à sua terra e aos seus habitantes.

tamente e integralmente destruída durante um incêndio, o que é algo sintomático e ilustrativo da sua enorme vontade e espirito de não resignação e acomodação às situações adversas.

Em matéria de Religião é católico, ministro da Comunhão e celebrante da Palavra, participou no 1º Congresso Nacional de Leigos Portugueses e no 1º Congresso Diocesano de Leigos; tendo inclusivamente pertencido ao Concelho Pastoral

Diocesano assim como aos Cursos de Cristandade.

No seu Currículo consta também que foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia e que pertenceu à Junta Distrital de Leiria, factos provadores na realidade do sua enorme valor, mérito e qualidade, pois dedicou-se totalmente a uma terra, a uma população e a toda uma Região.

Por fim, passado em revista alguns dos aspectos mais importantes e consideráveis deste ilustre Homem, falta-me, contudo, referir, salientar o seu enorme, agradável e nobre bomgosto patenteado, demonstrado na sua faceta de coleccionador e apreciador de relógios, de candeias a azeite e quadros de pintura. De facto, o Dr. Marreca é possuidor de uma das mais belas colecções de relógios e de candeias a azeite do país, o que só foi possível devido ao seu grande gosto e ao seu esforço por arranjar, conservar e manter estes valiosos instrumentos.

Disto pude ser testemunha, após convite do próprio, aquando percorri com o meu olhar tudo o que me foi mostrado e explicado ao pormenor, facto que me deixou sinceramente deleitado e agradado. Após ter observado, apreciado a sua belíssima e vasta colecção de relógios de parede, bolso, mesa, sala e não só, uns que trabalham a água, outros a fogo e ao sol, verifiquei em conversa com o Dr. Marreca que alguns deles tem mais de 500 anos e são oriundos dos mais diversos cantos do mundo (França, EUA, Brasil, Itália, China, Holanda, Austrália, Inglaterra, etc.).

A beleza, a magnificência e a sumptuosidade dos relógios, das candeias a azeite bem como dos quadros de pintura, em especial um doado pelo Senhor Dr. Bissaya Barreto deixaramme realmente deslumbrado e encantado pois são relíquias lindíssimas, antiquíssimas, reveladoras do indubitável bomgosto do Dr. Marreca, que me permitiram navegar e aprender um pouco da história do relógio e das candeias a azeite.

Homenagens

O Dr. Marreca tem durante a sua vida sido alvo de numerosas e variadissimas homenagens, sendo naturalmente uma das mais significativas pela sua importância, a atribuição do Grau de Comendador da Ordem de Benemerência pelo Presidente da República, condecoração que lhe foi entregue pelo Ministro do Interior que se deslocou de propósito a Castanheira de Pêra.

A Ordem dos Médicos também o homenageou tendo-lhe atribuído o diploma de Honrados Médicos Portugueses.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra foi atribuída a uma Rua da Vila o seu Nome, o que aliás constitui prova de agradecimento a um Homem que tanto lutou pelo desenvolvimento e crescimento da sua terra.

Foi também alvo de uma homenagem do Povo de Lugarinhos que deram o seu Nome a uma Rua, bem como dos Povos do Sul do Concelho através da entrega de uma Salva de Prata Gravada.

Recebeu dos Notários de Castanheira de Pêra uma Placa de Agradecimento tendo também sido homenageado pelos Bombeiros Voluntários que deram o seu Nome a uma das Viaturas.

Foi-lhe atribuído o Grau de Sócio Honorário pelo Sindicato dos Lanifícios tendo sido, por sua vez, em 1963 homenageado num jantar da Nazaré pelo Governador Civil, pelos Deputados e Câmara do Distrito.

Por fim, a Assembleia Municipal registou, em 1991, em Acta o Voto de Pública Homenagem ao Dr. Ernesto Marreca David, o que é bastante justo por ser um Homem que dedicou a totalidade da sua vida à sua Castanheira de Pêra e aos seus Lab antes.

Como corolário, resta-me referir que o Dr. Marreca, embora dedicasse uma vida aos outros, nunca esqueceu a sua Grande Companheira, tendo por isso lhe prestado uma singela Homenagem, dando ao seu LAR -, o Nome de Sua ES-POSA, «ALDA MARRECA».

Agradecimentos

Ao Senhor Dr. Marreca e a Sua Esposa por me terem aceitado no seu leque de amizades e convidado para o duplo festejo de aniversário de Nascimento de Sua Esposa e de Casamento que se realizou no dia 25 de Abril deste ano - os meus sinceros PARABENS.Permita-me a aplicação de uma frase feita mas que se adapta aqui e muito bem: «Por detrás de UM GRANDE HOMEM existe sempre UMA GRANDE MULHER» - um grande beijinho à Dona Alda.

Agradeço-lhe, como não podia deixar de ser, o privilégio de ser o primeiro a publicitar a foto da Condecoração do Grau de Comendador da Ordem de Benemerência.

Ao meu Amigo, Kalidás Barreto (outro Grande Vulto de Castanheira de Pêra), por me ter facultado e oferecido o seu Livro «Dr. Ernesto Marreca David - O Homem e a Obra» aqui lhe deixo um Grande Abraço e o meu mui Obrigado.

Ao Médico, seu Neto, Dr. João Marreca, por ter seguido as pegadas, na Clínica, do seu avô, agora com o seu cunho no modernissimo Consultório apostando, como demonstrou ser seu timbre, na alta tecnologia ao serviço dos seus clientes - um Grande Abraço.

À Vila, ao Concelho de Castanheira de Pêra e suas Gentes por ser um Povo Hospitaleiro que sabe honrar quer os que a visitam como aqueles que lá vivem.

2002-05-31 - Diogo Coetho

publicidade





Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos Urbanização Quinta da Mocha Vista Panorâmica

Tel: 289825239

Tlm.: 919230092

VENDE-SE

MORADIA ANTIGA

No centro da Vila de Castanheira de Pera Informa o próprio: Contactos: 93 763 61 93 ou 265 533 991

VENDE-SE

em Milhariça de Cima CASA DE HABITAÇÃO c/Quintal, Água própria, com cerca de 2.000m2

> Contactos: 236 552 257 ou para França 003 316 430 45 42

VENDE-SE

Vivenda em Pedrógão Grande A estrear. 4 quartos. Cozinha. 3 salas. 2 WC. hall. Despensa. 2 Varandas.

Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou casas antigas Contacto: 917 250 850

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO c/rés-do-chão,

sita na Barraca da Boavista, Vila Facaia (Perto Nó IC8) Contactos: 91438 2800

VENDE-SE



tação, em Aldeia da cruz, com Casa de Arrumações e Logradouro

Casa de habi-

Contacto 96 785 5974

de 2.500 m2

VENDE-SE

em Azeitão - Figueiró dos Vinhos CASA EM PEDRA c/2 QUARTOS, CASA DE BANHO, COZINHA COM SALÃO GRANDE C/ LAREIRA, CORREDOR C/2 ENTRADAS, LOGRADOURO EM VOLTA DA CASA

Contactos: 968 028 856

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da data de chegada -Desconto Especial

VENDE-SE em Atalaia - Graça - PED. GRANDE VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL

e recheada

Rés do Chão com uma área de 120 m2 c/ casa de banho

1 COZINHA-SALÃO c/90 m2 (com recheio)

1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO

1 GARAGEM c/300 m2 c/1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA

TUDO POR 124.699.47 Euros (25 MIL CONTOS)

Nota: Perto da Barragem da Bouçã

Contactar: 919 351 739

a expressão da nossa terra

a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A **SUA ASSINATURA**

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 10 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

,em:	
	,em:

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS RE-

GULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

12

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTĂ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255 Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares **FUNDADOR**

Marçal Manuel Pires-Teixeira PROPRIEDADE Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR Henrique Pires-Teixeira
DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Alves CHEFE DE REDACÇÃO Carlos Alberto Santos (C.P. nº 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas -Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves -Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade, e Pedro Mateus

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreada Cimeira: Eduardo Martins David-Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mó Grande Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro Zilda Candeias, Engo. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecilia Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiro dos Vinhos

Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2°. - 1150 Lisboa - Telef, 213538375/ 3547801 - Fax-213579817 INTERNET - E-MAIL nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815 3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santo

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Sa

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO, PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE: Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura

(Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Volun

Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Peta Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia de Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped.Grande) Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzero (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Methoramentos Ervideira (P.Grande)- 5/03/95 e 9/3/1997 Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995 Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/1995 Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995 JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996 Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

Pé José C.Saraiva em homilia na Igja, Matriz F. Vinhos - 20/4/97 Os Amigos das Gestosas - Casta, de Pera - 10/5/1997. Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

> Assinatura Anual: - Reformados: 10 Euros - IVA 5% incluído



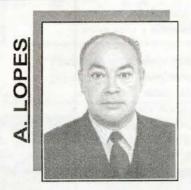
Membros da TWO COMMUNICATIONS Londres - Inglaterra

Preço Linitário - 100500

Ouando há dias regressava aos meus aposentos, após um agradável bate-papo com Fernando Manata, incontestado presidente dos figueiroenses há mais de uma dúzia de anos, e que está para lavar e durar, pese embora à ira dos seus detractores, senti os tímpanos feridos por um bonito fado- canção do Nuno da Câmara Pereira que dá pelo nome de "O cavalo russo". Todos conhecem essa cantiga, e os elogios que nela se fazem ao "Gingão", belo exemplar da raça equídea, morto por um toiro num dia de infelicidade, quando brincava à beira do Tejo, na lezíria que o viu nascer.

Até agui nada de especial, só que o fim trágico do "Gingão" fez-me acudir à memória outro quadrúpede de corpo mais reduzido, mas enorme em inteligência, docilidade e fidelidade. Era o "Buiça", um rafeiro que tivemos em Campelinho, há mais de 50 anos.

Acompanhava o dono de noite ou de dia, indiferente ao calor, ao frio e à chuva, sempre prazenteiro, respirando felicidade. Era um caçador astuto e muito ponderado frente à peça, de pêlo ou de pena, que tivesse de trazer à mira da escopeta, uma infalível Piratte & Filis, calibre 12, de um cano só. Viveu perto de vinte anos, sempre com o faro refinado, amigo do seu amigo, mas pronto a atacar quem abusivamente lhe invadisse os domínios. Ratoneiro que por ali passasse, vagabundo ou marginal mais distraído, devia pensar duas vezes, antes de pôr o pé em ramo verde. Algumas vezes se pensou em operar uma mudança, substituindo o "Buiça" por um bicho mais novo, menos conservador e mais actualizado com as novas técnicas venatórias já em uso na região. Mas logo vinha o povo a sentenciar **O BUIÇA**



que, enquanto o canídeo tivesse pernas, faro e dentes afiados, era insubstituível, e que melhor "guardião do território" não arranjaríamos. E lá foi ficando, até que um dia cegou, começando a deambular atabalhoadamente pelas redondezas.

Daí por diante, os que até então o adulavam começaram a atirar-lhe pedras e a chacotear dele. Pareciam os "AMIGOS" do Camilo, dizendo: ora, ele está cego, que adianta fazer-lhe festas, se já não nos vê para nos presentear com carinhosas lambedelas. E passavam adiante, enquanto o pobre do "Buiça" lá se ia arrastando perante a indiferença, a insensibilidade e a ingratidão dos vizinhos, até que num dia aziago um rapazola, que conduzia sem carta o bólide que o papá lhe oferecera de presente no dia dos seus anos, circulando na estrada nova, acabada de abrir, o atropelou, pondo termo aos seus atribulados dias. Saudades do cão, muitas, é claro.

Um bom par de anos mais tarde, já na capital do concelho, tivemos outro cão, o "Delfim", filho de mais uma aventura, e de mais uma asneira, de um pastor alemão com uma cadela bastarda da Serra da Estrela, e assim chamado em homenagem ao "Buiça". Esclareça-se, desde já, que nada tinha a ver com ele. Outro porte, outra pelagem, outros hábitos alimentares. Ao contrário do antecessor, detestava restos de comida, mesmo ossos, preferindo uns saquitos de rações vitaminadas e proteinizadas.

O "Delfim" rompia assim com o passado. Não acreditava que nem sempre a idade mental condiz com a idade biológica. Não suportava a corrente que sistematicamente quebrava, reclamando liberdade. Até quis ser político, acompanhando o dono em longas caminhadas a pé pelas calçadas e caminhos dos lugares da freguesia de que era presidente e visitava frequentemente. Para que não falhasse o convite, e como era possuidor de uma invejá-

vel percepção do tempo, ia deitar-se à porta do meu local de trabalho, à espera da saída, ali permanecendo impávido e sereno até que a porta se abrisse e partíssemos para a nossa digressão.

O povo gostava dele, e eu também, embora, às vezes, me deixasse envergonhado, por via do assédio que movia a algumas cachopas novas que por ele passavam na rua, numa desfaçatez sem limites. Estimado e amimado, abominava os gatos que esfarra, ava, se tivessem a ousadia de lhe passarem ao alcance. Não gostava de vestes apalhaçadas, fosse quem fosse que as usasse, e marcava para sempre quem lhe pregasse uma partida, ou o tratasse de forma grosseira.

Mas a vida tudo traz. Um dia o "Delfim" degenerou da sua linhagem, tornando-se agressivo e feroz, acometendo toda a gente, nem sequer respeitando as patrulhas da GNR que passavam na rua onde morava, abrigadas nos pesados capotes da farda.

O "Delfim" deixou de conhecer o dono. Tornou-se ingrato, e nos seus grossos latidos parecia querer invocar o António Aleixo, recitando os seus versos:

"Quem esqueceu o bem que um dia se lhe fez Só se torna a lembrar dele,

Ouando precisar outra vez"

É assim no reino dos cães, não fossem eles companheiros próximos dos homens. E muito acertado o velho ditado: "Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem serás".

O leitor há-de estar curioso em saber o destino do "Delfim". Foi extraditado, como é óbvio, e as circunstâncias impunham. O "Buica" morreu atropelado como já sabemos também. Mas, ainda assim, não se despovoou o reino da canilândia.

Era praticamente o que me faltava visitar, aqui, em Figueiró dos Vinhos. Assim que visitei, pela primeira vez,

Figueiró dos Vinhos - estava-se, então, a 25 de Julho de 2001 - tive a oportunidade de percorrer a Vila e d'ir até à Fragas de S. Simão. Aliás, disso lhes falei, num artigo que, aqui, nestas páginas, escrevi...

Como sabem, "manda" o turismo que se visite a Foz de Alge e isto tendo em conta que o lugar é um atractivo turístico, particularmente para quem se interessa por desportos náuticos e campismo que se enquadram com a paisagem natural.

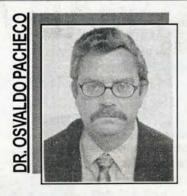
Gostei da paisagem!...

Manda a verdade que eu diga que tenho conhecido paisagens bonitas, de que o meu Arquipélago, os Açores, é rico.

Por aquilo que me dizem foi aí há um quarto de século ou pouco mais que os figueiroenses começaram a visitar a Foz de Alge, tendo em conta os novos caminhos que se abriram ou que se foi melhorando.

Vale realmente a pena ir até à Foz de Alge, onde as águas da ribeira encontram o caudal manso do rio Zêzere e podemos apreciar vestígios da antiga fábrica de ferro - as Ferrarias importante obra de referência da Arqueologia Industrial, de cuja fundição saíram as

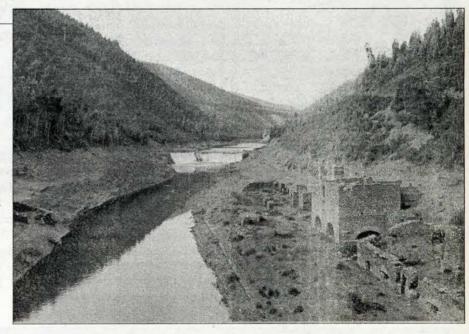
NA FOZ DE ALGE



armas com que Portugal enfrentou as Invasões Francesas do início do século XIX.

Guardo, entre as ofertas que as pessoas de Figueiró dos Vinhos me têm feito, interessantes notas históricas sobre as Ferrarias.

Fazendo minhas as palavras de um guia turístico, termino, aqui, hoje, assim: "Completamos assim um breve mas idílico



percurso – Lugar da Foz de Alge – pela que nos retempera as forças para enfrentar sua natureza agreste mas também calma,

de forma renovada a agitação do dia-a-dia".



Agente do Jornal

"A Comarca"

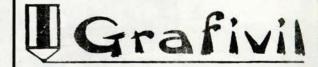
CAFÉ MINI-**MERCADO** "OS NEVEIROS"

de Isabel Maria A. Simões Graça Telefone 236 432 498 COENTRAL GRANDE * CASTANHEIRA DE PERA

PADARIA E PASTELARIA **FIGUEIROENSE**

Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332 Rua Com. Araújo Lacerda 3260 Figueiró dos Vinhos



Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda. Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36 Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12*3260 Figueiró dos Vinhos



CAFÉ NICOLA

Casa de Chá e Pastelaria

de Abilio Antunes Lopes

Telefone: 236 553 729

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Junho

06

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS PORTUGAL

PORTE PAGO
Fernão de Magalhães
3000 COIMBRA

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



PENSADORES

Creio que os meus avisados leitores já repararam que nas sociedades, há os que pensam, mas não agem, os que agem, mas não pensam, e os que pensam e agem; há ainda os que não pensam nem agem.

Como já terão tido ocasião de verificar, os últimos sãos os primeiros, isto é, os em maior número; tanto lhes faz que a coisa corra para a esquerda como para a direita. "A minha política é o trabalho e tenho-me dado bem com isso" — como se dizia no tempo de Salazar, para evitar dissabores com a Pide

"Caladinho, filho, que a política não é para ti!" – dizia a medrosa mãe, nesses tempos; e assim, foram educados.

Afinal é uma corja invertebrada que nasceu para minhoca, para penico da sociedade!

Depois, há um grupo, não menos perigoso, dos que pensam, mas não agem. E subdividem-se nos críticos de bancada que só sabem mandar palpites sem intervenção válida e um outro grupo, dos que através do seu cérebro privilegiado tem solução para tudo, mas nada fizeram, fazem, ou farão de construtivo para a sociedade.

Há ainda, como acima se enuncia, os que agem, mas não pensam; quase sempre porque não lhes custou a ganhar.

Trata-se de um grupo sempre pronto a instalar-se nas cadeiras do poder, gastando o que não é deles porque alguém há-de pagar: agem no imediato, não as pensam!

Finalmente há os que pensam e agem, sendo de considerar os que pensam bem e agem bem, os que pensam bem, mas agem mal e os que pensam e agem mal, o que convenhamos, é um desatino

Claro que há quem acumule neste grupo, todas as três hipóteses porque "errarum governorum est".

Como é público e notório não sou contra o livre pensamento pois sem ele o mundo não avançaria.

Irrita-me, contudo, uma elite que se consideram a nata do pensamento sociológico, sempre distribuindo o fruto das suas lucubrações, do alto da cátedra.

Nunca estiveram em unidades de produção agrícola ou industrial, mas falam da economia de mercado, do deus lucro, dos comportamentos dos trabalhadores e dos empresários, fornecendo doutos conselhos;

Discursam sobre o mercado do trabalho, expressão abominável que tem subjacente o conceito de homem como mercadoria e não conhecem o sofrimento de cada homem lançado no desemprego, de cada jovem angustiado com o seu futuro;

Semeiam doutrinas económicas e financeiras sob a perspectiva do lucro (Deus supremo), olhando o mundo através das notas do Banco, não da hipoteca da casa cuja prestação no fim do mês não se pode solver.

Falam do mal estar que segundo eles só a esquerda sente na EU, só a s elites! E a juventude que se sente frustrada numa U.E. servilmente obediente aos Estados Unidos, sem projecto nem identidade?

E os trabalhadores que estão cada vez mais à margem do emprego, estarão eles a sentir-se bem nesta Europa, com cerca de 18 milhões de desempregados?

Atenção!

O mundo não é só dos eruditos, mas do povo que bule, o chamado mexilhão que é quem trabalha... mas

também pensa!

E que tal um Maio de 68, feito em 2002 à escala europeia e com outra organização

2002

Querem acabar com ética, com ideologia, com princípios!

O povo pensa, meus amigos! E isto não é tudo igual: consumismo, idealismo, esquerda e direita, corrupção, demagogia, liberdade, fraternidade, etc.

Avisadamente, por isso, alertou há dias, Vítor Constâncio, num encontro subordinado ao tema "Europa, civilizações, valores e futuro".

Na sua intervenção o socialista referiu-se aos perigos inerentes à evolução dos conceitos de tolerância e de pluralismo nos países europeus. "Hoje, pluralismo já não significa apenas respeito pelas opiniões dos outros, mas começa a ser entendido na perspectiva de que tudo se equivale nas nossas cabeças", sustentou. Segundo Vítor Constâncio, essa nova concepção de pluralismo" está a destruir as nossas convicções e a nossa capacidade de decisão":

OS "TUGAS"

"Ora vão-se quilhar" – como dizia o meu compadre Jeremias. E dirigindose aos ditos "Tugas" após o jogo com os States, acrescentava que "têm peneiras a mais e futebol a menos".

Até pareciam que estavam a jogar contra a equipa do FBI/CIA/Fuzileiros, capitaniados pelo Bush!

Uma tristeza!

Esperamos melhor, mas tememos que a geração dos "Tugas" – meninos de oiro – a jogar assim, nem uma medalha de lata, tragam!

Entretanto convém não esquecer que o Governo (que quer manter as contas equilibradas), já aumentou o IVA, de 17para 19% para os portugueses pagarem os milhões dos "Tugas" e as dívidas do Benfica!

Devo porém lembrar que não sou nem contra o futebol nem contra o "Glorioso"; sou é pelos portugueses pagantes, entre os quais me incluo!

Bem vos avisei! Beijinhos

7º Encontro dos Antigos Alunos da Escola Secundária de Figueiró dos Finhos

À semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se o "Encontro dos Antigos Alunos da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, no dia 22 de Junho, Sábado, que este ano atinge a sua sétima edição.

Habitualmente, realizado em Maio, a Organização entendeu por bem este ano passar o evento para Junho, durante o S. João, de molde a por um lado aproveitar a estadia entre nós de antigos alunos, e, por outro, incentivar outros a se deslocarem a Figueiró por alturas do Dia do Concelho

Gala do Futebol Junior da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Vai realizar-se no próximo dia 15 de Junho, Sábado a 1ª Gala do Futebol Junior da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos. A Secção liderada pelo dinâmico António (Tó) Silva, depois do brilhante trabalho realizado com os júniores figueiroense que culminou com a vitória do grupo onde estava inserida, vai agora promover uma Gala, um acto social e recreativo que tem como primeiro objectivo homenagear os jovens campeões. Do programa consta a actuação da Banda Filarmónica de Figueiró dos Vinhos (21horas); Passagem de Modelos - Figueiró Fashio (21H30); Eentrega de prémios à equipa Júnior (23H30) e um espectáculo de variiedades com o artista José Teixeira e Bailari-

Futebol de Salão: Torneio de Verão da Associação Desportiva

Mais uma vez, a Desportiva de Figueiró dos Vinhos vai disputar o seu tradicional Torneio de Futebol de Salão de Verão, no bonito ringue de patinagem do jardim desta vila.

As inscrições estão abertas até ao oróximo dia 21 de Junho, devendo qualquer informação ser pedida através dos telefones 964 617 398, 966 495 766 ou 916 892 011, ou a qualquer Director daquela Associação.

Passeio de Motociclistas em Pera, Castanheira de Pera

Organizado pelo grupo de Motociclos "Os Peraltas", do Centro Recreativo União Perense, vai decorrer em Castanheira de Pera no próximo dia 10 de Junho, um passeio de motociclos, que percorrerá várias localidades deste concelho serrano, seguindo-se um almoço de confraternização em Pêra, no Centro Recreativo. A concentração está marcada para as 9 horas da manhã, em Pêra



restaurante

SYLTENCE) FROM

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA. Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260 FIGUEIRÓDOS VINHOS

RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM, RAR DO CINEMA/CHERF FIGUEIROFESE - FRAÇAS DE S. SIMÃO

